

Guia para
elaboração de

Planos de Contingência Escolares para Eventos Climáticos

PLANCON Escolar



iniciativa



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

apoio



apoio técnico



Ficha Técnica

O *Guia para Elaboração de Planos de Contingência Escolares para Eventos Climáticos* (PLANCON Escolar) é uma publicação da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), desenvolvida com o apoio do Instituto Alana e com a assessoria técnica do Vozes da Educação.

Agradecimentos

Agradecemos, em nome do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Secretaria da Educação, aos servidores das Coordenadorias Regionais de Educação, das escolas, aos estudantes e aos profissionais da educação da Rede Pública Estadual de Ensino; ao apoio técnico da Secretaria da Reconstrução Gaúcha e do Comitê Científico de Adaptação e Resiliência Climática do Plano Rio Grande; às equipes da Defesa Civil Estadual, da Secretaria de Segurança Pública, da Secretaria de Obras Públicas; e a todos e todas que compartilharam suas práticas e vivências, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das realidades e estratégias a serem adotadas.

Registramos um agradecimento especial às escolas: Colégio Estadual Marechal Rondon, Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, Colégio Estadual Tereza Francescutti, Escola Estadual de Educação Profissional de Estrela, Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio de Conto, Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, Escola Estadual de Ensino Fundamental Moinhos, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Olintho de Oliveira, Escola Estadual de Ensino Médio Firmino Acauan, Escola Estadual de Ensino Médio General Souza Doca e Escola Estadual de Ensino Médio São Francisco de Assis. Suas contribuições diretas tornaram o conteúdo mais próximo da realidade escolar e reforçaram o compromisso com um material aplicável, participativo e em rede.

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO

RIO GRANDE DO SUL

Governador Eduardo Leite

Vice-Governador Gabriel Souza

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária Raquel Teixeira

Secretária Adjunta Stefanie Eskereski

Chefe de Gabinete Aline Mendes

Superintendente da Educação

Profissional Tomás Marques

de Hollanda Collier

Subsecretário de Desenvolvimento

da Educação Marcelo Jerônimo

Rodrigues Araújo

Subsecretária de Governança e Gestão

da Rede Escolar Neri Barcelos

Subsecretário de Infraestrutura e Serviços

Escolares Rômulo Mérida Campos

Subsecretário de Planejamento e

Gestão Organizacional Diego Ferrugem

Coordenadora da Assessoria de

Comunicação Social Bianca Garrido

Coordenador Centro de Educação

Baseada em Evidências Guilherme

Henrique Simionato dos Santos

Coordenadora Núcleo de Cuidado e

Bem-Estar Escolar Salete Maria Kirst

Coordenador Assessoria

Jurídica Pablo da Cruz Vaz

ORGANIZAÇÃO

Coordenador da Assessoria

Técnica Henrique Medina Nunes

Gerente de Projeto e Assessora

Técnica Isabela Souza Julio

Assessora Técnica Vittoria

Porciuncula Horsch

Gerentes do Projeto e Coordenador da

Assessoria de Integridade e Atendimento

ao Cidadão Guilherme Daltrozzi Corte

Consultora técnica Patrícia Mie Matsuo

REVISÃO TÉCNICA

Coordenadoria Estadual de Proteção

e Defesa Civil do Rio Grande do Sul

APOIO

Instituto Alana

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO TÉCNICA

Fabíola Galli

Lais Fleury

DIREÇÃO DE ARTE

Josi Campos

Helaine Gonçalves

PROJETO GRÁFICO

Tereza Bettinardi

Guilherme Mohr (diagramação)

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

Belisa Rotondi

Diana Silva

Fernanda Miranda

ASSESSORIA TÉCNICA

Vozes da Educação

COORDENAÇÃO

Carolina de Oliveira Campos

PESQUISA E SISTEMATIZAÇÃO

Bárbara Ordonho Marin

Vanessa Pereira Terra

Vida Marina Barreto Leite

REVISÃO E FORMATAÇÃO

Ana Terra Castro Viana

Giovanna Matias Soares

REVISÃO TÉCNICA

Débora Olivato

Sumário

6	Carta da secretária
9	Apresentação
12	Glossário
14	1. Criação do PLANCON Escolar
16	<u>1. Por que elaborar um PLANCON Escolar?</u>
18	<u>2. Entendendo o risco: ameaças, vulnerabilidades e capacidades</u>
21	<u>3. Construindo o PLANCON Escolar</u>
24	<u>4. Etapas para a criação do PLANCON Escolar</u>
27	2. O que a escola pode fazer ANTES da emergência: ações de prevenção e preparação
28	<u>Etapa 1. Constituir o Comitê PLANCON Escolar</u>
38	<u>Etapa 2. Elaborar cronograma de trabalho</u>
52	<u>Etapa 3. Identificar ameaças, vulnerabilidades e capacidades</u>
62	<u>Etapa 4. Organizar a infraestrutura escolar</u>
66	<u>Etapa 5. Preparar a escola para receber e validar alertas e alarmes — plano de comunicação escolar para emergências</u>
74	<u>Etapa 6. Mapear locais seguros dentro da escola</u>
80	<u>Etapa 7. Sinalizar os principais pontos da escola</u>
84	<u>Etapa 8. Preparar kits de suprimentos</u>
88	<u>Etapa 9. Implementar um sistema de alarme institucional</u>
94	<u>Etapa 10. Elaborar um plano de evacuação</u>

104 3. O que a escola pode fazer **DURANTE** a emergência: ações de resposta

105 Etapa 11. Organizar ações de proteção para a escola em caso de alerta iminente

107 Etapa 12. Preparar a escola para as ações de resposta à iminência ou ocorrência de eventos climáticos

115 4. O que a escola pode fazer **DEPOIS** da emergência: ações de recuperação

116 Etapa 13. Organizar ações de cuidado com o espaço e com a comunidade escolar

120 Etapa 14. Preparar ações de acolhimento para a comunidade escolar

125 Etapa 15. Estruturar ações para a manutenção de vínculos com estudantes e famílias

129 Etapa 16. Planejar ações para continuidade educativa

135 5. A operacionalização do PLANCON Escolar

136 Etapa 17. Validar e divulgar o PLANCON Escolar

142 Etapa 18. Conduzir simulações junto à comunidade escolar

147 Etapa 19. Revisar e atualizar o PLANCON Escolar

150 Considerações finais

161 Referências

É com grande alegria que a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul apresenta o *Guia para Elaboração de Planos de Contingência Escolares para Eventos Climáticos*. Este documento orientador foi desenvolvido para a Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul com o objetivo de fortalecer a resiliência das comunidades escolares diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas na educação.

O Guia integra a Estratégia Gaúcha para Escolas Resilientes, estruturada e executada pela Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, em resposta ao aumento da frequência e da intensidades dos eventos climáticos extremos e de seus impactos na educação gaúcha. Seu objetivo é ampliar a capacidade das instituições de ensino de enfrentar desafios, adaptar-se às mudanças e manter o compromisso de oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos.

Vivemos tempos de intensas transformações. Mudanças climáticas, crises sanitárias, desigualdades sociais e instabilidades econômicas têm impactado diretamente o cotidiano escolar. Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir: **como garantir que nossas escolas estejam preparadas para se adaptar, resistir, reagir e se reinventar diante das adversidades?**

Este Guia busca oferecer caminhos práticos, reflexões e estratégias para a construção de ambientes escolares seguros, acolhedores, sustentáveis e resilientes, com foco no bem-estar da comunidade escolar, na inclusão e na continuidade do processo de ensino-aprendizagem, mesmo em contextos adversos.

Uma escola resiliente não é apenas aquela que “resiste”, mas aquela que consegue se antecipar aos riscos, aprender com os desafios, adaptar-se com criatividade e fortalecer seus vínculos com a comunidade. É uma escola que cuida das pessoas, promove a escuta, valoriza a diversidade e se prepara para o futuro com responsabilidade e empatia.

Este Guia pretende subsidiar a Rede Estadual de Ensino como um **instrumento de apoio e ação**. Ele busca fortalecer o trabalho de todos aqueles que, com coragem e compromisso, atuam diariamente pela construção de uma educação mais justa, equitativa e transformadora, para que também possam contribuir para uma escola mais resiliente e preparada para os desafios do presente e do futuro.



Raquel Teixeira

Secretária da Educação do Rio Grande do Sul





APRESENTAÇÃO

Caro(a) colega,

Este Guia é um **material de apoio prático e reflexivo**, destinado a auxiliar as escolas na gestão de riscos e desastres socioambientais. Ele foi elaborado para apoiar a construção de caminhos que tornem as escolas mais preparadas para enfrentar, responder e se recuperar das adversidades, com o cuidado e a força que esses momentos exigem.

A Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, após a ocorrência de eventos climáticos extremos nos últimos anos, com o apoio do Instituto Alana e da assessoria técnica do Vozes da Educação, iniciou a elaboração deste material. Cada etapa do trabalho foi conduzida com a participação ativa de diferentes públicos, valorizando suas experiências como base para a construção de orientações viáveis, sensíveis e alinhadas às reais necessidades das escolas.

O processo teve início com uma escuta atenta de estudantes, profissionais escolares e equipes da Secretaria da Educação (SEDUC) e das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). Essas contribuições foram somadas a um amplo trabalho de pesquisa e sistematização, que reuniu práticas nacionais e internacionais voltadas à orientação e preparo para situações de emergências climáticas.

Nesse contexto, o Guia foi desenvolvido para apoiar você e sua equipe na elaboração do Plano de Contingência Escolar para eventos climáticos, promovendo uma construção coletiva e intersetorial. Seu objetivo é ajudar a identificar, de forma colaborativa, as vulnerabilidades e as capacidades existentes em cada escola, fortalecendo o **planejamento preventivo e as estratégias de resposta em contextos de emergências climáticas, com foco em inundações, enxurradas, vendavais, chuvas intensas e granizo.**

A participação ativa da escola em todas as etapas é essencial para que a elaboração do plano seja efetiva na prática. O envolvimento de todos os profissionais da educação, incluindo equipe diretiva, educadores e da comunidade escolar, contribui para transformar orientações em ações concretas, ajustadas à realidade socioterritorial local.

O resultado desse percurso é o Guia que você tem em mãos:

um **convite à ação coletiva e ao fortalecimento da sua escola**. Esperamos que ele contribua efetivamente para o planejamento cotidiano, o fortalecimento da equipe e o aumento da resiliência da sua comunidade, ampliando o conhecimento e oferecendo orientações práticas sobre como agir em situações de emergência decorrentes das mudanças climáticas.

Boa leitura e bom trabalho!



GLOSSÁRIO

adaptação climática

Processo gradual de ajustes a novos comportamentos, rotinas ou estruturas para lidar e reduzir os impactos de desastres ou eventos climáticos extremos.

alerta

Comunicado que informa sobre a probabilidade de ocorrência de um evento adverso com até 12 horas de antecedência. O alerta precede o alarme e orienta a escola a permanecer atenta, acompanhar as informações e se preparar para agir, se necessário.

alarme

Sinal enviado à população quando um evento climático adverso está prestes a começar ou já começou.

ameaça

Fenômeno ou evento adverso (naturais, tecnológicos ou socioambientais) com potencial de causar danos à escola, à comunidade escolar ou ao seu entorno.

acolhimento

Conjunto de ações que promovem o bem-estar da comunidade escolar após um evento impactante ou adverso.

contingência

Plano ou conjunto de medidas estruturadas para lidar com situações adversas, utilizando os recursos existentes e disponíveis. No contexto da escola, envolve pensar com antecedência em como manter as aulas, proteger estudantes, preservar recursos institucionais e reorganizar rotinas quando algo fora do comum acontecer.

desastre socioambiental

Resultado de evento adverso que interrompe o funcionamento rotineiro da comunidade e causa danos humanos, materiais, econômicos e ambientais.

evacuação escolar

Procedimento de retirada rápida, organizada e segura dos ocupantes da escola em caso de risco às instalações.

gestão de risco de desastres

Conjunto de políticas, medidas e ações para prevenir, reduzir, preparar, responder e recuperar-se de desastres, visando fortalecer a resiliência e minimizar impactos negativos.

monitoramento

Procedimento utilizado para acompanhar a ocorrência e a evolução de eventos adversos ao longo do tempo.

mudanças climáticas

Alterações no clima que ocorrem ao longo do tempo, afetando a temperatura, o regime de chuvas e a frequência de eventos extremos.

período de normalidade

Fase sem emergência, utilizada para prevenção dos riscos e preparação da resposta escolar às emergências.

PLANCON Escolar

Instrumento que organiza, de forma estruturada e participativa, o que deve ser feito antes, durante e depois de uma emergência ou evento adverso.



rede de apoio intersetorial

Conjunto de pessoas, serviços e instituições de diferentes áreas, como saúde, assistência social, segurança pública e conselho tutelar, que atuam em parceria com a escola. Essa rede se articula para prevenir, enfrentar e superar situações que afetam a vida escolar e pode fazer parte do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

rede de apoio ao PLANCON Escolar

Conjunto de pessoas, serviços e instituições que apoiam a escola na elaboração e execução do PLANCON Escolar.

resiliência escolar

Capacidade da escola de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se de eventos adversos.

resposta imediata

Conjunto de ações emergenciais adotadas assim que uma ameaça se torna iminente ou ocorre.

risco

Probabilidade de um evento adverso ocorrer e causar perdas ou danos.

simulação de desastre

Exercício prático para treinar os ocupantes da escola em respostas previstas no PLANCON Escolar.

vulnerabilidades

Condições físicas, materiais, sociais e educacionais que tornam a escola e/ou comunidade escolar mais suscetível aos efeitos de uma determinada ameaça.

1

Criação do PLANCON Escolar





1. POR QUE ELABORAR UM PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR?

Elaborar um Plano de Contingência Escolar (PLANCON Escolar) é um passo importante para que a escola saiba como agir com rapidez, segurança, eficiência e responsabilidade em situações de emergência.

Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul — assim como outros estados brasileiros e outras regiões ao redor do mundo — tem vivido uma intensificação dos eventos climáticos extremos. Chuvas torrenciais, enchentes, ciclones extratropicais e deslizamentos se tornaram mais frequentes, afetando o dia a dia da população e o funcionamento das instituições, incluindo as escolas.

Em 2023, eventos climáticos adversos impactaram, significativamente, principalmente as escolas da região do Vale do Taquari. Em maio de 2024, o estado enfrentou o maior desastre de sua história¹. Algumas regiões registraram mais de 700 mm de chuva, deixando 876.565 pessoas diretamente afetadas e mais de 580 mil desalojadas. No mês de junho de 2024, ainda havia 95 municípios em estado de calamidade pública e outros 323 em situação de emergência. Esses números evidenciam que a crise climática já faz parte da realidade gaúcha e exige respostas concretas.

Nesse contexto, a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul iniciou a estruturação de uma estratégia ampla para fortalecer a resiliência na educação em situações adversas. Assim, nasceu o conceito de **Escolas Resilientes**, que, mais do que uma definição, tornou-se um vetor para as políticas públicas educacionais no estado e fundamenta, de forma prática, as ações voltadas para o contexto escolar.

1 Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). *Estudo aponta que enchentes de 2024 foram o maior desastre socioambiental da história do RS e sugere caminhos para futuro com eventos extremos mais frequentes*. Brasília: ANA, 2025.

O CONCEITO DE ESCOLA RESILIENTE

“Escola Resiliente é aquela capaz de resistir e absorver os impactos de eventos adversos, assegurar a qualidade e a equidade do ensino, acolher e garantir o bem-estar da comunidade escolar, adaptar-se ao contexto socioambiental de risco de desastres e recuperar rapidamente a trajetória de aprendizagem dos estudantes e o funcionamento do ambiente escolar” (SEDUC-RS, 2024).

Frente a esse cenário, preparar a escola para situações de emergência é uma responsabilidade coletiva — que começa antes da emergência acontecer. Afinal, é durante os períodos de normalidade que se criam espaços para planejar com calma como agir em momentos críticos.

O PLANCON Escolar organiza, de forma simples e participativa, o que deve ser feito antes, durante e depois de uma emergência ou desastre. Esse conjunto de medidas construído pela escola e para a escola contribui para proteger a comunidade escolar e garantir a continuidade educacional. Para isso, o Plano abrange quatro dimensões, com ênfase na preparação e resposta:

QUADRO 1. PERSPECTIVAS FUNDAMENTAIS PARA A GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES.

ANTES		DURANTE	DEPOIS
Prevenção Identificação de ameaças, mapeamento de vulnerabilidades e capacidades, e redução dos riscos.	Preparação Organização dos recursos necessários para o enfrentamento de emergências.	Resposta Proteção de vidas e minimização de danos durante a ocorrência do evento.	Recuperação Restabelecimento das condições de funcionamento pós emergência.
GESTÃO DE RISCOS		GESTÃO DE DESASTRES	
PLANCON ESCOLAR			

2. ENTENDENDO O RISCO: AMEAÇAS, VULNERABILIDADES E CAPACIDADES

A elaboração do PLANCON Escolar começa pelo reconhecimento dos riscos aos quais a escola está exposta. Aqui, risco não é sinônimo de ameaça distante: trata-se da possibilidade real de danos sociais, econômicos, ambientais ou educacionais, decorrente da combinação entre um evento adverso, as vulnerabilidades existentes e a capacidade de resposta da escola.^{2,3}

Uma mesma ameaça pode representar diferentes níveis de risco, dependendo das condições de cada escola. Por exemplo: duas escolas próximas a um rio compartilham a mesma ameaça — a possibilidade de transbordamento —, mas não necessariamente enfrentam o mesmo nível de risco.

Uma escola com estrutura elevada, drenagem eficiente e rotas de saída bem sinalizadas estará mais protegida do que outra com problemas estruturais ou sem plano de evacuação. Ou seja, o mesmo evento pode gerar impactos muito distintos, a depender das vulnerabilidades e capacidades de cada escola.

2 Lei Complementar nº 16.263, de 27 de dezembro de 2024. Institui a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil (PEPDEC), dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC) e dá outras providências.

3 De acordo com a Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), a definição completa de risco de desastre pode ser compreendida como a “probabilidade de ocorrência de significativos danos sociais, econômicos, materiais ou ambientais decorrentes de evento adverso, de origem natural ou induzido pela ação humana, sobre ecossistemas e populações vulneráveis”.

Para aprofundar essa compreensão, este Guia adota três conceitos principais:

AMEAÇAS

fenômenos socioambientais que, embora não possam ser evitados pela escola, precisam ser considerados. É o caso de chuvas intensas, temporais, vendavais, ondas de calor extremo, estiagens ou secas, entre outros.

VULNERABILIDADES

condições que aumentam a fragilidade da escola diante de uma ameaça. Por exemplo, uma escola pode estar mais vulnerável se estiver em área de risco, com muros comprometidos, janelas sem manutenção, acúmulo de lixo no entorno ou telhado com infiltrações. Mapear essas fragilidades ajuda a equipe a compreender o que pode tornar a escola mais ou menos exposta e a planejar ações preventivas.

CAPACIDADES

pontos fortes que ajudam a escola e sua comunidade a evitar, reduzir ou enfrentar os danos causados por uma emergência. Ter rotas de fuga sinalizadas, reconhecer os espaços seguros na comunidade, manter contato com a Defesa Civil ou o Corpo de Bombeiros e planejar ações preventivas com a comunidade são exemplos de capacidades importantes para proteger a escola.

Na prática, o importante é compreender que, para reduzir os riscos agravados pelas mudanças climáticas, **a escola deve atuar em duas frentes: diminuir suas vulnerabilidades e, sempre que possível, fortalecer suas capacidades com o apoio necessário.**



TÃO IMPORTANTE QUANTO AS VULNERABILIDADES ESTRUTURAIS SÃO AS HUMANAS

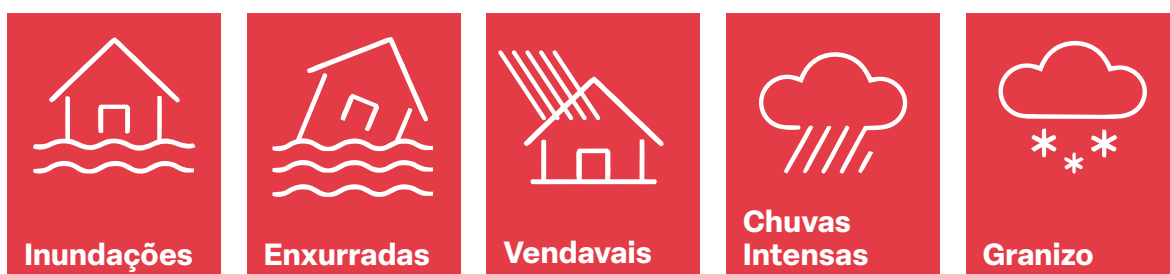
As vulnerabilidades e capacidades envolvem tanto **fatores estruturais**, como a localização da escola e o estado de conservação de suas instalações, quanto **aspectos humanos e relacionais**, como a eficiência da comunicação interna, a capacidade de acolhimento emocional e a articulação com a rede de apoio local;

É essencial considerar **as necessidades de todas as pessoas da comunidade escolar**, assegurando acessibilidade física, comunicacional e atitudinal, além de oferecer apoios, recursos adequados e preparação emocional. Afinal, situações de emergência podem gerar angústia e exigir acolhimento antes, durante e depois dos eventos adversos.

➡ **Uma escola só é verdadeiramente resiliente quando todas as pessoas que dela fazem parte estão protegidas e incluídas, com condições seguras e acessíveis para enfrentar, juntas, qualquer situação de risco.**

A partir da análise da frequência, intensidade e tipos de eventos climáticos que afetaram as atividades escolares do Rio Grande do Sul nos últimos anos, definiu-se uma priorização inicial como foco deste Guia. **Assim, as orientações aqui reunidas estão direcionadas à construção de estratégias para lidar com inundações, enxurradas, vendavais, chuvas intensas e granizo.**

FIGURA 1. SITUAÇÕES A SEREM CONSIDERADAS NA ELABORAÇÃO DESTE PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR.



Fonte: Brasil (2012) e Banco Mundial (2025).

3. CONSTRUINDO O PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR

Para que serve um PLANCON Escolar?

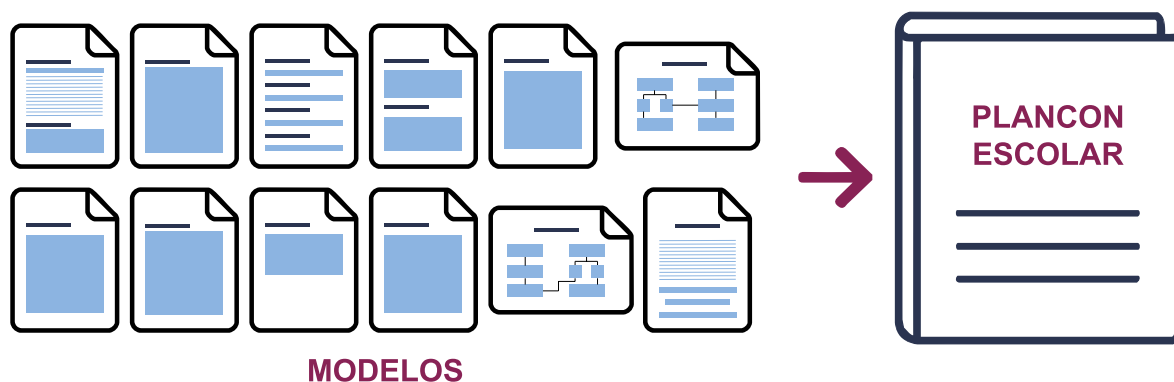
O PLANCON Escolar é um plano elaborado de forma participativa pela própria escola, a partir de sua realidade socioterritorial, para organizar ações de prevenção e resposta em situações de risco ou emergência.

Como elaborar um PLANCON Escolar?

Este Guia propõe que a elaboração do PLANCON Escolar siga etapas específicas, detalhadas a seguir, que se materializam no preenchimento de alguns modelos, que, ao final, irão formar o Plano de Contingência Escolar.

Os modelos apresentados neste Guia — como tabelas, fluxogramas e outros recursos — foram desenvolvidos como ferramentas práticas para facilitar o registro das informações e das decisões tomadas ao longo do processo. Mais importante do que seguir um formato único é garantir que o Plano seja funcional, faça sentido para a escola e possa ser colocado em prática com segurança.

FIGURA 2. MODELOS PREENCHIDOS ESTRUTURAM O CONTEÚDO FINAL DO PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR.



Os próximos capítulos apresentam um **passo a passo** completo para a elaboração do PLANCON Escolar. À medida que a escola for preenchendo os modelos sugeridos ao longo do Guia, estará também estruturando seu próprio Plano de Contingência.

O objetivo dos modelos é tornar mais simples um trabalho que, embora desafiador, é essencial e deve ser realizado de forma coletiva, respeitando o contexto e as condições de cada escola. Assumir esse processo significa reconhecer que **a gestão de riscos de desastres (GRD) é um compromisso compartilhado e contínuo com a resiliência da comunidade escolar.**



Educação em Redução de Riscos de Desastres (ERRD)

O que é?

Processo contínuo de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, e de criação de estratégias de prevenção, redução e transformação dos cenários de riscos. Essa abordagem contribui para compreender as causas e os impactos dos desastres na dinâmica social, em especial no contexto escolar.⁴

É fundamental que o PLANCON Escolar esteja integrado aos demais instrumentos de gestão da escola. Essa articulação garante que o Plano dialogue com os desafios existentes e fortaleça os processos de gestão já em andamento na unidade de ensino.

4 Matsuo, P. M. (2023). *Muito além da chuva: práticas educativas na era dos desastres*. Coimbra: RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Disponível em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/outras-publicacoes/outros-livros/peed/>

COMO INTEGRAR O PLANCON Escolar AOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO ESCOLAR JÁ EXISTENTES?

Integrar o PLANCON Escolar aos instrumentos de gestão já existentes, como o **Plano Anual de Ações e Metas** e o **Projeto Político-Pedagógico**, fortalece a coerência entre as ações de prevenção e o planejamento da escola. Na prática, essa articulação pode acontecer de diferentes formas:

- **Mapeamento de ameaças e vulnerabilidades** a escola pode utilizar informações já registradas no Projeto Político Pedagógico (PPP), como dados do território e histórico de ocorrências locais;
- **Trabalho pedagógico** o mapeamento de riscos, a conexão com as particularidades do território (inclusive de cada sala de aula) e a busca por soluções podem ser desenvolvidos em projetos integradores ou em atividades pedagógicas em diferentes etapas de ensino;
- **Planejamento anual** a criação e a atualização do PLANCON Escolar podem ser incluídas no cronograma da escola ou pactuadas como metas da gestão. Esse processo pode ser articulado a momentos importantes da rotina escolar, como a Jornada Pedagógica, as reuniões com responsáveis ou do Conselho Escolar.

Lembrete: Tanto o Guia quanto os modelos estão disponíveis para acesso na Plataforma ESCOLA.RS (o portal da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul) disponível em escola.rs.gov.br.

4.

ETAPAS PARA A CRIAÇÃO DO PLANCON ESCOLAR

A sequência de atividades recomendadas para criar o PLANCON Escolar é apresentada na FIGURA 3 (que reflete os capítulos subsequentes). A conclusão dessas ações marca o fim da fase de construção do Plano, que, após validado e divulgado, estará pronto para ser implementado pela escola (Capítulo 5).

Embora este Guia apresente as etapas de forma sequencial, muitas delas podem ser realizadas ao mesmo tempo. Cabe ao Comitê PLANCON Escolar — equipe escolar que irá liderar esse processo e que será formado na Etapa 1 — adaptar o cronograma e o fluxo das ações.



Este Guia apresenta as etapas de forma sequencial, embora algumas delas possam ser realizadas concomitantemente.

FIGURA 3. ETAPAS RECOMENDADAS PARA A CRIAÇÃO DO PLANCON ESCOLAR.

O que a escola pode fazer
ANTES da emergência:
**AÇÕES DE PREVENÇÃO
E PREPARAÇÃO**

CAPÍTULO 2

1

Constituir
o Comitê
PLANCON
Escolar

2

Elaborar
cronograma
de trabalho

3

Identificar
ameaças,
vulnerabilidades
e capacidades

7

Sinalizar os
principais
pontos da
escola

6

Mapear locais
seguros dentro
da escola

5

Preparar a
escola para
receber e
validar alertas
e alarmes

4

Organizar a
infraestrutura
escolar

8

Preparar
kits de
suprimentos

9

Implementar
um sistema
de alarme
institucional

10

Elaborar
um plano de
evacuação

O que a escola pode fazer
DURANTE a emergência:
AÇÕES DE RESPOSTA

CAPÍTULO 3

12

Preparar a escola para
as ações de resposta à
iminência ou ocorrência
de eventos climáticos

11

Organizar ações
de proteção para a
escola em caso de
alerta iminente

O que a escola pode
fazer **DEPOIS** da
emergência: **AÇÕES
DE RECUPERAÇÃO**

CAPÍTULO 4

13

Organizar ações
de cuidado com
o espaço e com
a comunidade
escolar

14

Preparar ações
de acolhimento
à comunidade
escolar

15

Estruturar ações
para a manutenção
de vínculos com
estudantes
e família

16

Planejar
ações para
continuidade
educativa

19

Revisar e atualizar
o PLANCON Escolar
para Eventos
Climáticos

18

Conduzir
simulações junto
à comunidade
escolar

17

Validar e
divulgar o
PLANCON
Escolar

**A OPERACIONALIZAÇÃO
do PLANCON Escolar**

CAPÍTULO 5

2

O que a escola pode fazer antes da emergência:

AÇÕES DE PREVENÇÃO
E PREPARAÇÃO



ETAPA 1.

CONSTITUIR O COMITÊ PLANCON ESCOLAR

Por que começar por aqui?

A construção do PLANCON Escolar precisa ser coletiva e refletir as condições reais da escola. Por isso, **o primeiro passo é formar um grupo que envolva representantes da comunidade escolar.**

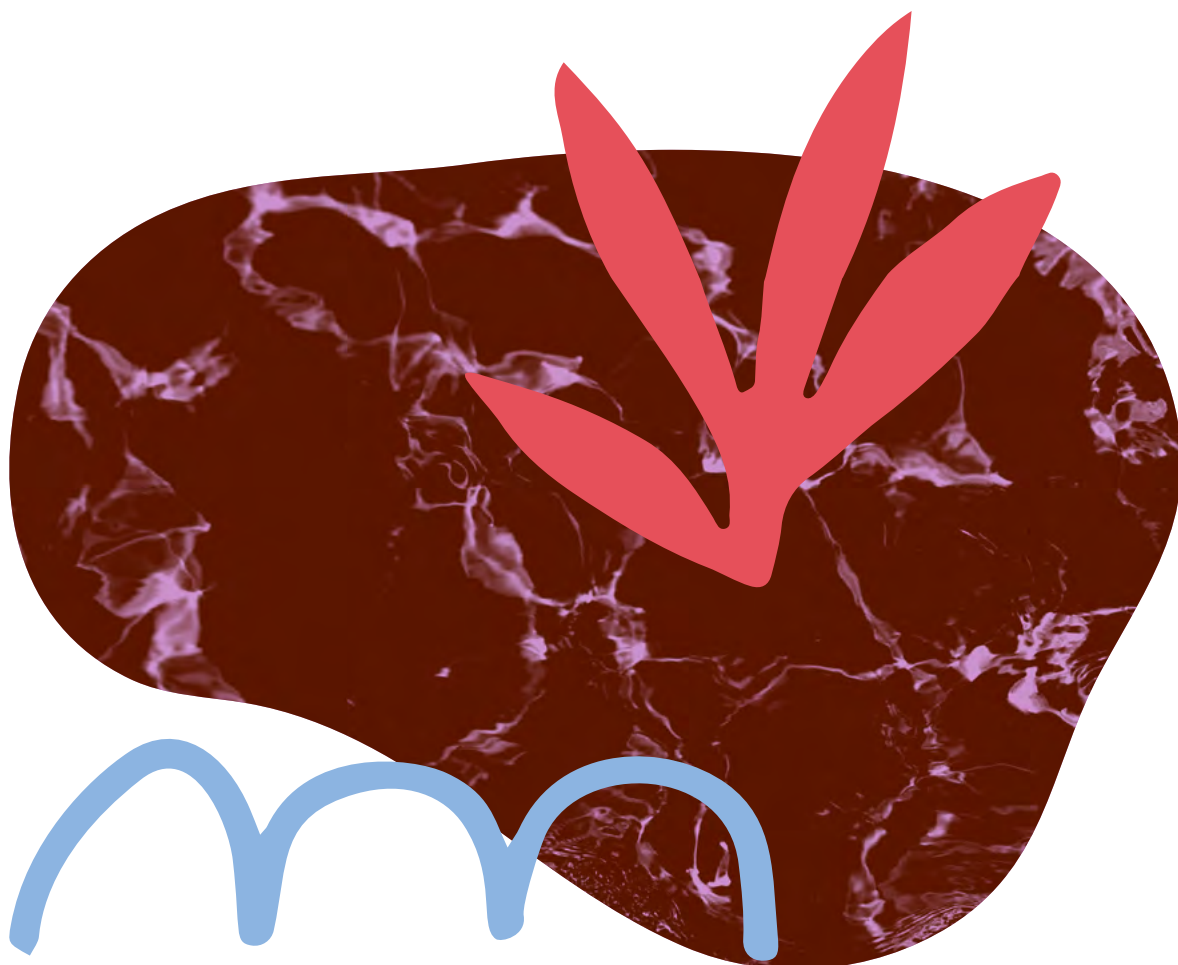
Esse grupo, chamado de Comitê PLANCON Escolar, terá responsabilidades contínuas. As funções descritas abaixo devem ser exercidas, preferencialmente, por representantes da equipe diretiva, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE), por estudantes e outros membros da comunidade escolar, além de parceiros da rede de apoio intersetorial, que terão responsabilidades compartilhadas.

COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIA ESCOLAR (CIPAVE)

As CIPAVEs são espaços formados por representantes da comunidade escolar com o objetivo de promover a cultura da prevenção, o cuidado mútuo e a segurança no ambiente educacional.

De acordo com o Decreto nº 54.410/2018, do Rio Grande do Sul, a CIPAVE deve ser composta por estudantes, responsáveis, professores, equipe gestora e funcionários da escola, com um suplente para cada membro titular. Entre os integrantes, devem ser eleitos: um presidente, um vice-presidente, um primeiro e um segundo secretário. Todos exercerão suas funções de forma voluntária e não remunerada.

Embora a CIPAVE já atue na promoção da segurança escolar, ela passará a desenvolver um novo foco de atuação voltado à contingência climática. Por isso, **recomenda-se que a escola promova um diálogo inicial sobre a relevância do PLANCON Escolar, garantindo que todos compreendam sua importância para a comunidade escolar.**



REDE ESTENDIDA DE APOIO AO PLANCON Escolar

A efetividade do PLANCON Escolar depende também da capacidade da escola de dialogar com os equipamentos públicos disponíveis no território e no município. Desde o início do processo, é importante que o Comitê PLANCON Escolar busque articular ações com os órgãos da rede de apoio intersetorial, responsáveis por garantir segurança, proteção e atendimento em situações de emergência.

Esses parceiros não precisam, necessariamente, compor o Comitê, mas devem ser envolvidos ao longo de toda a construção do Plano. Sempre que possível, considere incluir representantes da rede já na constituição do Comitê, seja como membros ativos ou como colaboradores convidados.

Essa articulação fortalece o processo, amplia a legitimidade do Plano e contribui para sua efetiva aplicação, especialmente nas etapas de diagnóstico, validação e resposta a eventos críticos.

Para além do Comitê, alguns exemplos de órgãos que podem compor a rede de apoio intersetorial ao Comitê PLANCON Escolar são:

- Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e/ou representantes da Defesa Civil Estadual;
- Brigada Militar;
- Corpo de Bombeiros;
- Associações comunitárias e lideranças locais;
- Organizações da sociedade civil (OSCs);
- Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC).

Lembre-se: a rede de apoio intersetorial é diferente do Comitê PLANCON Escolar. Enquanto o Comitê é composto por pessoas da comunidade escolar, a rede de apoio reúne instituições parceiras que colaboram com a escola em momentos estratégicos do planejamento e da resposta a emergências.⁵

5 A Rede Intersectorial de Apoio à Educação no Rio Grande do Sul pode ser consultada neste documento: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202309/11143545-informativo-conheca-a-rede-intersectorial-de-apoio-a-educacao-2.pdf>

Primeiro encontro do Comitê: o que precisamos alinhar?

A formação do Comitê PLANCON Escolar inicia com o diálogo com a comunidade escolar para explicar o que é o PLANCON Escolar e por que ele é importante para todos. Esse momento pode ocorrer durante reuniões do Círculo de Pais e Mestres (CPM), do Conselho Escolar ou em outros espaços coletivos de diálogo. Neste encontro, este Guia e seus objetivos podem ser apresentados para nortear a conversa.

Após essa mobilização inicial, recomenda-se agendar o primeiro encontro oficial do Comitê PLANCON Escolar, com os seguintes objetivos:

- Apresentar os fundamentos do Plano;
- Engajar os participantes;
- Discutir quem fará parte do Comitê;
- Distribuir as funções entre os integrantes.

O encontro inicial é essencial para garantir o bom funcionamento do Comitê e o sucesso do Plano. Algumas perguntas podem orientar essa etapa:

- 1. Todas as pessoas compreendem o que é o PLANCON Escolar e por que ele é importante?**
- 2. Quais são as funções contínuas dentro do grupo e o que se espera de cada uma delas?**
- 3. Quem assume cada papel de acordo com perfil e disponibilidade?**
- 4. Há suplentes para cada função? Há representantes de todos os turnos de funcionamento da escola?**

Sugere-se apresentar de forma objetiva os papéis: Líder, Articulador, Comunicador e Redator (descritos nas páginas a seguir).

Como as funções do Comitê são contínuas, é importante prever substituições e garantir que os diferentes turnos (manhã, tarde e noite) estejam representados.

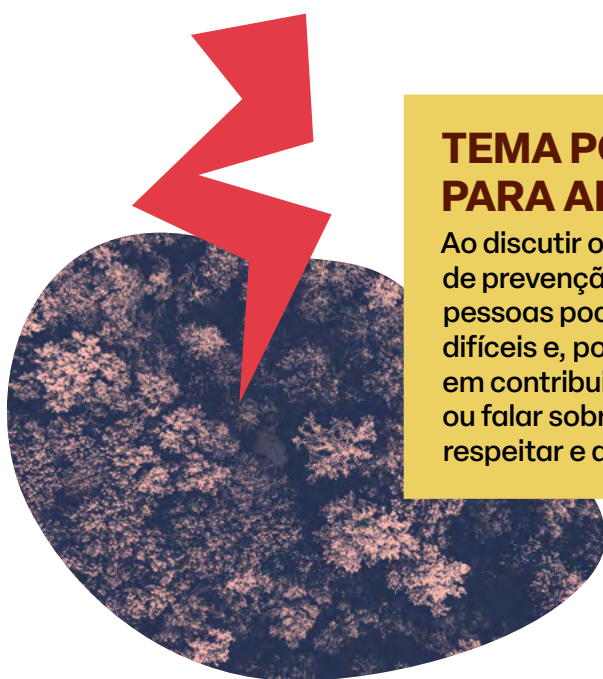
- 5. Todos estão cientes do compromisso ao longo do ano?**

É importante reforçar que o Comitê atua durante todo o ano letivo, contribuindo para o comprometimento coletivo. Periodicamente, o Comitê e os papéis podem ser revisados e atualizados, conforme necessidade.

Como organizar o Comitê PLANCON Escolar?

A organização do Comitê PLANCON Escolar depende, inicialmente, da dedicação de alguns membros da comunidade escolar.

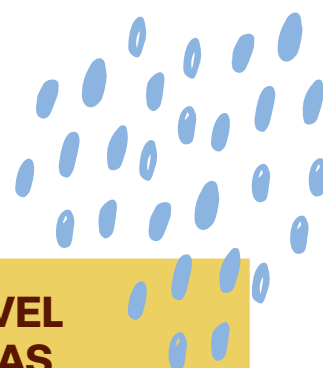
Lembre-se que algumas tarefas exigem dedicação contínua, visão estratégica ou competências específicas. Por isso, desde o início, é importante que **o grupo defina quem serão os titulares e suplentes de cada função**. Essas funções estão descritas no Quadro 2 e devem ser atribuídas de forma colaborativa, considerando a disponibilidade, o perfil e o envolvimento de cada pessoa. Sugere-se que a escola tenha pelo menos um titular e um suplente por função, podendo haver um titular por turno.



TEMA PODE SER SENSÍVEL PARA ALGUMAS PESSOAS

Ao discutir os eventos climáticos extremos e formas de prevenção, é importante considerar que algumas pessoas podem ter vivenciado experiências difíceis e, por isso, não se sentirão confortáveis em contribuir ativamente com o processo ou falar sobre o tema. É fundamental respeitar e acolher essas pessoas.

Recomenda-se que o papel de Líder seja exercido por alguém da equipe diretiva da escola. As demais funções podem ser assumidas por quem tiver o perfil e a disposição para contribuir com o processo. É importante que os integrantes do Comitê PLANCON Escolar sejam pessoas de referência para a comunidade escolar antes, durante e depois de situações de emergência. **Por isso, vale ressaltar que, por questões de disponibilidade nos momentos de emergência, é recomendável que os membros-chave do Comitê, especialmente o líder e o articulador, não residam em áreas de alto risco ou em locais severamente impactados por eventos climáticos anteriores.**



QUADRO 2. PAPÉIS CONTÍNUOS OU ESTRATÉGICOS NO COMITÊ PLANCON ESCOLAR

PAPEL	RESPONSABILIDADES
Líder	• Organizar e conduzir as reuniões do grupo; • Distribuir tarefas e responsabilidades; • Acompanhar o cronograma de trabalho e monitorar os avanços das atividades; • Revisar o PLANCON Escolar; • Apoiar os demais membros do Comitê PLANCON Escolar; • Contatar instâncias da SEDUC, CRE e Defesa Civil, quando necessário.
Articulador	• Promover diálogos com representantes da comunidade escolar; • Atuar como ponto focal para a articulação com outros atores externos envolvidos no planejamento e na resposta a emergências.
Comunicador	• Atuar como ponto focal de estudantes e responsáveis; • Mobilizar estudantes e responsáveis, quando necessário; • Manter estudantes e responsáveis informados sobre o Plano.
Redator	• Registrar as reuniões do grupo de trabalho em ata; • Preencher os modelos fornecidos a serem incluídos no Plano; • Redigir demais conteúdos a serem incluídos no Plano.





PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

A presença ativa dos estudantes na construção do PLANCON Escolar é fundamental para ampliar os diferentes pontos de vista sobre o cotidiano da escola, fortalecer a escuta, aproximar o Plano da realidade vivida por toda a comunidade e incentivar o protagonismo juvenil.

Ao participar, os estudantes desenvolvem senso de corresponsabilidade, atuam como agentes de transformação dos seus contextos e fortalecem a cultura de prevenção e a segurança coletiva.

Eles podem contribuir em diferentes momentos do processo.

Algumas formas de participação são:

- **Mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar** sobre a importância do Plano;
- **Divulgar informações** por meio de murais, boletins e outros canais de comunicação e produção de conhecimento;
- **Participar em mutirões e atividades coletivas**, como mapeamentos participativos e reorganização do espaço escolar;
- **Apoiar a organização de ações de engajamento** de colegas, famílias e comunidade local;
- **Contribuir nas discussões do Comitê PLANCON Escolar**, trazendo sugestões, dados e percepções.

Como formalizar o Comitê PLANCON Escolar?

Após o encontro inicial, é hora de registrar oficialmente a composição do Comitê PLANCON Escolar. Para isso, utilize o **MODELO 1**, que reúne informações sobre os membros do grupo.

O registro marca o início do processo e simboliza um compromisso coletivo com a segurança e resiliência da comunidade escolar. Ele será o primeiro documento a integrar o PLANCON Escolar da sua escola.

LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 1:

CONSTITUIR O COMITÊ PLANCON ESCOLAR

Prazo estimado: 2 semanas

Por que é importante?

Esta etapa garante que o processo seja colaborativo desde o início, envolvendo pessoas-chave da escola e da comunidade local para prevenir riscos e agir em situações de emergência.

Síntese das ações recomendadas:

- Verificar se a escola já possui uma CIPAVE ativa ou se será necessário constituir-la;
- O Líder deve convocar uma reunião aberta à comunidade escolar para apresentar o que é, quais são os objetivos do PLANCON Escolar e ampliar engajamento na participação;
- Mapear possíveis representantes da comunidade escolar para compor o Comitê;
- Convidar integrantes da rede de apoio intersetorial para participar do processo, bem como de demais equipamentos públicos relevantes para essa construção (Coordenadoria de Defesa Civil Municipal, Brigada Militar e Corpo de Bombeiros, por exemplo);
- Definir os membros que farão parte do Comitê PLANCON Escolar;
- Agendar e realizar o primeiro encontro oficial do Comitê;
- Apresentar os papéis e funções do Comitê e distribuir responsabilidades;
- Preencher o **MODELO 1 - Comitê PLANCON Escolar**, registrando-o como o primeiro documento oficial do PLANCON e arquivando-o na Plataforma ESCOLA.RS disponível em escola.rs.gov.br.

COMITÊ PLANCON ESCOLAR

R = Responsável

I = Rede de Apoio Intersectorial à Escola

NOME COMPLETO

G

D

F

E

R

1

Redator

37

ETAPA 2.

ELABORAR CRONOGRAMA DE TRABALHO

Por que esta etapa é importante?

Com o Comitê PLANCON Escolar formado, é hora de planejar os próximos passos. O cronograma ajuda a organizar a construção do Plano, definindo etapas, prazos e responsáveis, além de apoiar a escola na visualização do seu papel e dos demais atores para a contingência em situações de emergência climática.

É importante lembrar que, para realização desta etapa, é essencial que todos os membros do Comitê já tenham lido este Guia na íntegra.

Como elaborar um cronograma de forma participativa?

O cronograma precisa ser de fácil compreensão, acessível e corresponsável. Para isso:

- Agende um encontro específico para construir o cronograma com o Comitê PLANCON Escolar;
- Explique que ele será uma ferramenta de gestão compartilhada;
- Em grupo, elenque todas as ações e, em seguida, defina prazos e responsáveis;
- Combine encontros regulares (quinzenais ou mensais) para acompanhar o andamento das ações e fazer ajustes, se necessário;
- Registre as reuniões em ata, garantindo transparência e continuidade dos encontros.



FIGURA 4. EXEMPLO DE ESTRUTURAÇÃO DO CRONOGRAMA DE TRABALHO.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS	DATA DE INÍCIO	DATA DE CONCLUSÃO	OBSERVAÇÕES
Identificar ameaças, vulnerabilidades e capacidades	Letícia, Samuel e Patrícia	Set/2025	Out/2025	Começar pelo Inventário de Risco

LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 2:

ELABORAR CRONOGRAMA DE TRABALHO

Prazo estimado: 1 semana

Por que é importante?

O cronograma ajuda a organizar o passo a passo da construção do PLANCON Escolar e estabelece uma visão de todas as ações a serem realizadas. Quando elaborado com a participação da comunidade escolar, aumenta o engajamento e garante que o plano esteja alinhado à realidade da escola.

Síntese das ações recomendadas:

- Agendar o encontro para elaboração do cronograma;
- Explicar que o cronograma será uma ferramenta de gestão compartilhada;
- Definir, em grupo, as etapas, prazos e responsáveis;
- Combinar a frequência dos encontros de acompanhamento (quinzenal ou mensal);
- Coletar as assinaturas dos presentes no verso ou na margem da página;
- Preencher o **MODELO 2 - CRONOGRAMA**, registrando-o como documento oficial do PLANCON e arquivando-o na Plataforma ESCOLA.RS disponível em escola.rs.gov.br



CRONOGRAMA: PLANCON ESCOLAR

AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO	
ETAPA 1: CONSTITUIR O COMITÊ PLANCON ESCOLAR			
Realizar reunião para apresentar o PLANCON Escolar			
Definir membros titulares e suplentes do Comitê			
Definir a frequência de reuniões de acompanhamento			
Preencher e registrar o MODELO 1 - Comitê PLANCON Escolar			
ETAPA 2: ELABORAR CRONOGRAMA DE TRABALHO			
Agendar o encontro para elaboração do cronograma			
Definir, em grupo, as etapas, prazos, responsáveis e frequência dos encontros de acompanhamento			
Preencher o MODELO 2 - Cronograma			
Coletar as assinaturas dos presentes no verso ou na margem da página			
ETAPA 3: IDENTIFICAR AMEAÇAS, VULNERABILIDADES E CAPACIDADES			
Reconhecer as ameaças			
Reconhecer as vulnerabilidades e capacidades			
Preencher questionário de mapeamento de riscos locais			
Preencher MODELO 3 - Vulnerabilidades e Capacidades Escolares			
ETAPA 4: ORGANIZAR A INFRAESTRUTURA ESCOLAR			
Realizar reparos simples possíveis com recursos do Agiliza			
Reorganizar espaços com a própria equipe (móveis e materiais)			
Promover mutirões com a comunidade escolar			

IMPORTANTE: para a realização desta etapa, é essencial que todos os membros do Comitê já tenham lido este Guia na íntegra.

RESPONSÁVEIS		OBSERVAÇÕES

AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO	
ETAPA 5: PREPARAR A ESCOLA PARA RECEBER E VALIDAR ALERTAS E ALARMES			
Cadastrar equipe diretiva e Comitê no sistema de alerta da Defesa Civil			
Preencher o MODELO 4 - Plano de Comunicação de Emergência			
Sinalizar e socializar o Plano de Comunicação de Emergência			
Promover exercícios práticos para testar o funcionamento do fluxo e do alarme			
ETAPA 6: MAPEAR LOCAIS SEGUROS DENTRO DA ESCOLA			
Avaliar os espaços e registrar os critérios de escolha do local seguro			
Validar a escolha com o Corpo de Bombeiros ou a Defesa Civil Municipal			
Sinalizar o espaço definido e comunicar a comunidade escolar			
Preencher o MODELO 5 - Mapeamento dos Locais Seguros na Escola			
ETAPA 7: SINALIZAR OS PRINCIPAIS PONTOS DA ESCOLA			
Mapear rotas de saída e locais seguros			
Revisar e renovar cartazes de sinalização			
Apresentar a sinalização à comunidade escolar em reuniões			
Incluir checagem de sinalização na rotina escolar			
ETAPA 8: PREPARAR KITS DE SUPRIMENTOS			
Definir lista de itens prioritários e verificar materiais já existentes na escola			
Adquirir itens faltantes com recursos do Agiliza			
Armazenar kits em local seguro e acessível			
Estabelecer rotina de checagem da validade			

	RESPONSÁVEIS	OBSERVAÇÕES

AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO	
ETAPA 9: IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE ALARME INSTITUCIONAL			
Discutir necessidade de alarme próprio com a Defesa Civil e Corpo de Bombeiros			
Escolher tipo de alarme com alternativas para pessoas com deficiência			
Testar o alarme e comunicar sua finalidade à comunidade escolar			
ETAPA 10: ELABORAR UM PLANO DE EVACUAÇÃO			
Identificar saídas, rotas seguras e pontos de encontro			
Produzir planta baixa ou croqui da escola			
Solicitar apoio técnico da Defesa Civil e/ou Corpo de Bombeiros			
Montar <i>kits</i> de evacuação			
Preencher MODELO 6 - Plano de Evacuação			
Realizar simulações e revisar o Plano de Evacuação			
ETAPA 11: ORGANIZAR AÇÕES DE PROTEÇÃO PARA A ESCOLA EM CASO DE ALERTA IMINENTE			
Criar lista de verificação preventiva			
Definir responsáveis por cada tarefa			
ETAPA 12: PREPARAR A ESCOLA PARA AS AÇÕES DE RESPOSTA À IMINÊNCIA OU OCORRÊNCIA DE EVENTOS CLIMÁTICOS			
Preencher MODELO 7 - Respostas Imediatas à Iminência ou Ocorrência de Eventos Climáticos			
Socializar o fluxo de respostas com a equipe escolar			
Treinar papéis e responsabilidade com a equipe			

RESPONSÁVEIS		OBSERVAÇÕES
		Exemplos: desligar disjuntores, suspender móveis, proteger documentos e vedar frestas.

AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO	
ETAPA 13: ORGANIZAR AÇÕES DE CUIDADO COM O ESPAÇO E COM A COMUNIDADE ESCOLAR			
Preencher MODELO 8 - Serviços Essenciais e Contatos da Rede de Apoio Intersetorial			
Preencher MODELO 9 - Disponibilidade de Espaços Provisórios			
ETAPA 14: PREPARAR AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR			
Preencher MODELO 10 - Profissionais Responsáveis pelas Atividades de Acolhimento			
ETAPA 15: ESTRUTURAR AÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS COM ESTUDANTES E FAMÍLIAS			
Preencher MODELO 11 - Manutenção de Vínculos com Estudantes e Famílias			
ETAPA 16: PLANEJAR AÇÕES PARA A CONTINUIDADE EDUCATIVA			
Preencher MODELO 12 - Condições das quais os Estudantes Dispõem para Flexibilização do Modelo de Atendimento			
ETAPA 17: VALIDAR E DIVULGAR O PLANCON ESCOLAR			
Organizar um evento de divulgação do PLANCON Escolar			
Preencher o MODELO 13 - Ata de Ciência e Aprovação do PLANCON Escolar			
Engajar a comunidade no cumprimento de seus papéis em caso de risco			

	RESPONSÁVEIS	OBSERVAÇÕES

AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO	
ETAPA 18: CONDUZIR SIMULAÇÕES JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR			
Planejar os exercícios simulados com apoio do Comitê PLANCON Escolar e definir tipo de simulado, datas, responsáveis e recursos necessários			
Realizar o simulado com aviso prévio à comunidade escolar			
Registrar os resultados no MODELO 14 - Cronograma de Simulações			
Divulgar os aprendizados à comunidade			
ETAPA 19: REVISAR E ATUALIZAR O PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR			
Organizar reunião comunitária com apoio do Comitê PLANCON Escolar			
Apresentar o objetivo, as ações e a importância do Plano			
Coletar assinaturas na Ata de Ciência e Aprovação (MODELO 13) da versão revisada			
Organizar um evento para divulgação do PLANCON Escolar anualmente (após revisão)			

	RESPONSÁVEIS	OBSERVAÇÕES

ETAPA 3.

IDENTIFICAR AMEAÇAS, VULNERABILIDADES E CAPACIDADES

Por que esta etapa é importante?

Com o Comitê PLANCON Escolar formado e o cronograma definido, é o momento de fazer **um diagnóstico participativo sobre os riscos que podem afetar a escola.**

Essa análise deve considerar tanto a estrutura física quanto o entorno da escola.

O objetivo é entender:

- Quais fenômenos climáticos costumam impactar a rotina da escola;
- Como esses impactos costumam se manifestar;
- O que torna a escola mais vulnerável a esses eventos;
- Quais pontos fortes podem ser mobilizados para reduzir riscos e danos.

Em outras palavras, é a hora de identificar as **ameaças**, **vulnerabilidades e capacidades** da escola.

ETAPA 3.1. RECONHECER AS AMEAÇAS

O que fazer?

O primeiro passo do diagnóstico é reconhecer quais situações externas já afetaram — ou podem afetar — a rotina escolar. Para isso, utilize diferentes fontes de pesquisa:

- Histórico de eventos climáticos da região;
- Registros de danos de eventos climáticos em escolas, a partir das informações da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul e outros estudos relacionados a esses eventos;
- Conversas com moradores antigos e lideranças comunitárias;
- Apoio técnico de órgãos como Defesa Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros e NUPDECs.

HISTÓRICO DE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS NO RIO GRANDE DO SUL

O relatório *Avaliação dos efeitos e impactos das inundações no Rio Grande do Sul*, publicado pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL-ONU), traz uma análise aprofundada sobre o histórico de desastres no estado. O documento pode ser acessado pela Plataforma Escola.RS disponível em escola.rs.gov.br. O Atlas Digital de Desastres no Brasil é outro recurso útil, pois é interativo, de fácil acesso pode ser utilizado pelas escolas de forma pedagógica.

Como reconhecer as ameaças?

Para realizar esse levantamento de forma participativa, o Comitê PLANCON Escolar pode:

- **Promover rodas de conversa** com professores, estudantes, funcionários (como porteiros, zeladores, merendeiros, secretários, bibliotecários etc) e familiares;
- **Convidar representantes da rede de apoio intersetorial** para compartilhar dados sobre ocorrências anteriores e áreas de risco no entorno da escola;
- **Consultar registros escolares**, como atas, ocorrências, ofícios e memorandos, que relatem episódios de interrupção das atividades por conta de eventos climáticos;
- **Criar um mural ou mapa coletivo**, com a participação da comunidade escolar, para marcar os pontos mais críticos da escola, do seu entorno e do bairro, com relatos, fotos ou desenhos.

Essas estratégias ajudam a construir uma leitura compartilhada da realidade e tornam o diagnóstico mais próximo do dia a dia da escola.

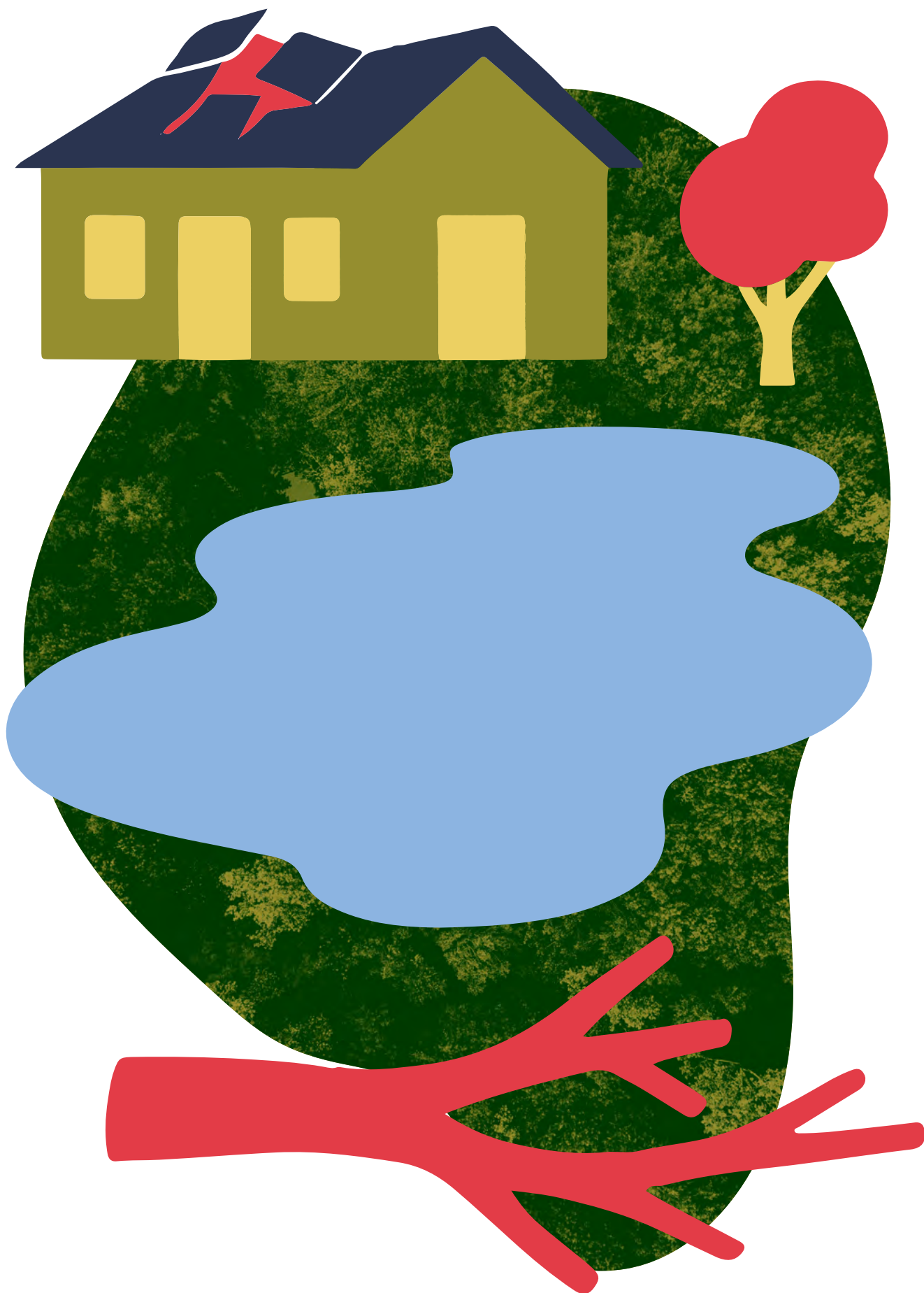
Como priorizar a principal ameaça à escola?

Este Guia orienta o olhar da escola para lidar com situações como inundações, enxurradas, vendavais, chuvas intensas e granizo. É importante identificar quais eventos têm maior impacto na rotina escolar e priorizá-los nas próximas etapas.

Para apoiar essa escolha, é possível considerar:

- **frequência:** quais dessas situações ocorrem com regularidade na região da escola?
- **impacto na estrutura:** quais delas já causaram mais danos ou dificultaram o acesso à escola?
- **risco à segurança:** quais delas representaram maior risco à comunidade escolar?
- **prejuízos à rotina escolar:** em quais situações a escola teve mais dificuldades na continuidade das aulas?

A priorização ajuda a concentrar os esforços, tornando as ações mais eficazes e adequadas à realidade local.



LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 3.1:

RECONHECER AS AMEAÇAS

Prazo estimado: 1 semana

Por que é importante?

A etapa permite identificar quais situações representam maior risco para a escola, com base em evidências locais e na escuta da comunidade. Esse reconhecimento orienta as próximas ações e direciona esforços para os riscos mais relevantes.

Síntese das ações recomendadas:

- Agendar uma reunião do Comitê PLANCON Escolar para dar início à etapa;
- Consultar o histórico de desastres socioambientais da região;
- Ouvir moradores, lideranças comunitárias e profissionais da rede de apoio intersetorial;
- Analisar dados, estudos e informações disponíveis;
- Abordar o tema com os estudantes de forma pedagógica, propondo atividades em diferentes disciplinas e projetos que integrem variados componentes, adequando a linguagem conforme a etapa de ensino. Lembre-se: a Matriz Curricular do RS já contempla esses temas de forma interdisciplinar e pode ser usada como recurso em sala de aula;
- Identificar os fenômenos mais recorrentes e impactantes para a escola;
- Definir quais situações serão priorizadas nas próximas etapas;
- Registrar a escolha e os critérios utilizados, em ata ou outro documento;
- Anotar os resultados e arquivar os documentos no acervo do PLANCON Escolar.

ETAPA 3.2.

RECONHECER AS VULNERABILIDADES E CAPACIDADES

O que fazer?

Após identificar as principais ameaças climáticas às quais a escola está exposta, o próximo passo é entender o que pode dificultar ou facilitar sua ação em caso de uma emergência. Essa análise envolve reconhecer:

- **vulnerabilidades:** fragilidades que tornam a escola mais suscetível a danos;
- **capacidades:** pontos fortes que podem ser mobilizados para proteger a comunidade escolar.

Esses elementos podem ser estruturais, como localização da escola, drenagem, muros ou telhados, ou não estruturais, como os canais de comunicação com estudantes e famílias.

Como reconhecer as vulnerabilidades e capacidades

1. Preencher o questionário de Mapeamento de Risco Local

O questionário “Mapeamento de Risco Local”, elaborado pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do RS em parceria com a Secretaria da Educação e a Secretaria da Reconstrução Gaúcha, é um instrumento essencial para a construção do PLANCON Escolar. Disponível na Plataforma ESCOLA.RS em escola.rs.gov.br, ele visa apoiar a escola na análise, orientando tecnicamente o mapeamento, o reconhecimento e o registro das informações. É importante preencher o questionário com atenção, pois os dados coletados serão retomados nas etapas seguintes. Lembre-se: a escola não está sozinha na construção do seu PLANCON Escolar. Nessa etapa, busque apoio técnico para a avaliação de risco, entrando em contato com:

- Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil;
- Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;
- Corpo de Bombeiros;
- Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC);
- Brigada Militar.

2. Preencher o MODELO 3 – VULNERABILIDADES E CAPACIDADES ESCOLARES

Além do questionário de “Mapeamento de Risco Local”, que traz perguntas importantes para a construção do plano de contingência escolar, o preenchimento do MODELO 3 permite mapear e registrar vulnerabilidades e capacidades que vão além das mencionadas no questionário, especialmente as de natureza não estrutural.

Além de itens físicos — como telefones com internet, apitos, saídas de emergência, portões largos, luzes de emergência ou um segundo andar disponível — o modelo também contempla aspectos humanos e organizacionais, muitas vezes invisíveis, mas essenciais em momentos críticos.

É importante identificar, por exemplo, quais os profissionais da escola possuem perfil ou experiência para atuação em situações de emergência. Esse mapeamento ajuda a construir um retrato mais completo da realidade escolar, combinando fatores físicos e organizacionais que influenciam na prevenção e na resposta a emergências.

Uma escola só é verdadeiramente resiliente quando todas as pessoas estão incluídas e protegidas.



DICA PEDAGÓGICA:

ENVOLVA OS ESTUDANTES NO MAPEAMENTO

Durante essa etapa, o Comitê PLANCON Escolar pode liderar a proposta, enquanto professores e estudantes atuam como pesquisadores do espaço escolar e território ao redor. A seguir, algumas sugestões práticas:

- **Anos Iniciais do Ensino Fundamental** realizar uma “Caça aos Perigos”, em que as crianças identificam elementos da escola que oferecem risco em caso de chuva ou temporal;
- **Anos Finais do Ensino Fundamental** propor atividades de observação e registro fotográfico, seguidas de rodas de conversa com relatos das vulnerabilidades e capacidades identificadas;
- **Ensino Médio** realizar uma caminhada investigativa pelo entorno da escola para identificar riscos e propor soluções. Pode ser combinada com o uso do questionário de “Mapeamento de Risco Local”.

A ferramenta “Nossa Escola é Vulnerável?”, da Jornada Pedagógica de Educação em Redução de Riscos de Desastres (CEMADEN Educação), oferece sugestões valiosas para essa abordagem integrada. Acesse: bit.ly/nossa-escola-e-vulneravel

LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 3.2:

RECONHECER AS VULNERABILIDADES E CAPACIDADES

Prazo estimado: 2 a 3 semanas

Por que é importante?

A etapa ajuda a escola a identificar suas fragilidades e potências — tanto na estrutura física quanto na organização do dia a dia. Com essas informações, é possível planejar medidas preventivas e fortalecer a capacidade de resposta diante de emergências.

Síntese das ações recomendadas:

- Realizar uma reunião do Comitê PLANCON Escolar para organizar as tarefas da etapa;
- Mobilizar professores de diferentes áreas relacionadas ao tema;
- Envolver os estudantes no processo de diagnóstico;
- Preencher o questionário “Mapeamento de Risco Local” disponível na Plataforma ESCOLA.RS em escola.rs.gov.br;
- Preencher o **MODELO 3 - VULNERABILIDADES E CAPACIDADES ESCOLARES**, listando recursos e estruturas já disponíveis na escola;
- Após o preenchimento, registre-o como documento oficial do PLANCON e archive-o na Plataforma ESCOLA.RS em escola.rs.gov.br.

VULNERABILIDADES E CAPACIDADES ESCOLARES

[illegible]

CONDIÇÕES ESPACIAIS EXISTENTES

ITEM

FINALIDADE EM UMA
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

[EXEMPLO] Escada
externa de acesso ao
segundo andar

Rota de fuga alternativa em caso de alagamento

ETAPA 4.

ORGANIZAR A INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Por que esta etapa é importante?

Após a identificação das vulnerabilidades e capacidades escolares, é hora de transformar o diagnóstico em ações práticas. Organizar a infraestrutura contribui para reduzir riscos e aumentar a segurança com medidas simples, muitas vezes possíveis utilizando apenas os recursos já disponíveis. Essa organização pode incluir pequenos reparos, reorganização de espaços e mutirões comunitários para fortalecer o ambiente escolar.

Sugestões práticas:

»» **Revise o mapeamento de vulnerabilidades feito na etapa anterior.**

Identifique o que pode ser resolvido com pequenos reparos. Para esses casos, a escola pode utilizar os recursos que são transferidos diretamente via Agiliza, pelo Programa de Autonomia Escolar da SEDUC-RS, aplicando-os em melhorias pontuais e de baixa complexidade.⁶

»» **Aproveite soluções que não exigem recursos financeiros.**

Reorganize o que for possível com a própria equipe escolar: reposicione móveis; remova cartazes desatualizados; faça a poda correta de árvores de grande porte; sempre que possível, transfira equipamentos, documentos e materiais pedagógicos importantes para locais mais altos ou andares superiores.

»» **Mobilize mutirões com a comunidade escolar.** Envolve estudantes, professores, responsáveis e funcionários em ações coletivas para reorganizar o espaço. Essa participação reforça o sentimento de pertencimento e o compromisso com a segurança de todos, além da preservação dos bens e recursos da escola.



6 Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Educação (SEDUC-RS). Manual de Procedimentos Operacionais - Autonomia Financeira. 2024.

SUGESTÕES DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: DIA DA ESCOLA RESILIENTE

O “Dia da Escola Resiliente” é uma proposta de ação coletiva que mobiliza a comunidade escolar para promover melhorias na infraestrutura e fortalecer a cultura de prevenção de riscos. A ideia é organizar, em um único dia, um mutirão com tarefas simples e de impacto direto na segurança do ambiente.

IDEIAS PRÁTICAS DE COMO ORGANIZAR:

Antes da ação

- Troque referências e boas práticas com escolas próximas e grupos de gestores;
- Crie uma lista com as melhorias que podem ser feitas com a ajuda da comunidade (ex: limpar calhas, realocar móveis, sinalizar rotas de saída, remover objetos que obstruem passagens etc.);
- Defina os responsáveis por cada frente de trabalho (ex: “Equipe da Sinalização”, “Equipe da Biblioteca”, “Equipe da Limpeza Externa”, “Equipe para digitalizar documentos” etc);
- Separe os materiais necessários: panos, vassouras, baldes, ferramentas, tintas, entre outros;
- Convide estudantes, familiares e parceiros (por bilhetes, cartazes ou grupos de mensagem).

No dia da ação

- Faça uma abertura breve e acolhedora. Explique o objetivo da ação e como ela contribui para as medidas de contingência e prevenção;
- Divida os participantes por equipe e distribua as tarefas conforme o planejamento;
- Estimule a participação ativa dos estudantes em todas as etapas (organização, execução e registro fotográfico);
- Encerre com um momento de agradecimento coletivo e, se possível, um lanche comunitário.

Depois da ação

- Registre as ações realizadas com fotos (antes e depois) e relatos dos participantes;
- Compartilhe os resultados com a comunidade escolar (em murais, reuniões ou informativos);
- Inclua o “Dia da Escola Resiliente” no cronograma do PLANCON Escolar como ação já executada.

LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 4:

ORGANIZAR A INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Prazo estimado: 2 a 3 semanas

Por que é importante?

Essa etapa transforma o diagnóstico em ações práticas de reorganização do espaço escolar, com foco na prevenção. Ao implementar pequenas melhorias, a escola fortalece sua capacidade de resposta e engaja a comunidade na construção de um ambiente mais seguro.

Síntese das ações recomendadas:

- Criar um subgrupo para coordenar as ações de melhoria da infraestrutura;
- Revisar o levantamento de vulnerabilidades estruturais;
- Identificar reparos que podem ser feitos com recursos do programa Agiliza;
- Planejar reorganizações possíveis sem custo adicional;
- Envolver a equipe escolar em pequenas mudanças estruturais;
- Promover mutirões com a comunidade escolar;
- Registrar os resultados e arquivar os documentos no acervo do PLANCON Escolar.

ETAPA 5.

PREPARAR A ESCOLA PARA RECEBER E VALIDAR ALERTAS E ALARMES – PLANO DE COMUNICAÇÃO ESCOLAR PARA EMERGÊNCIAS

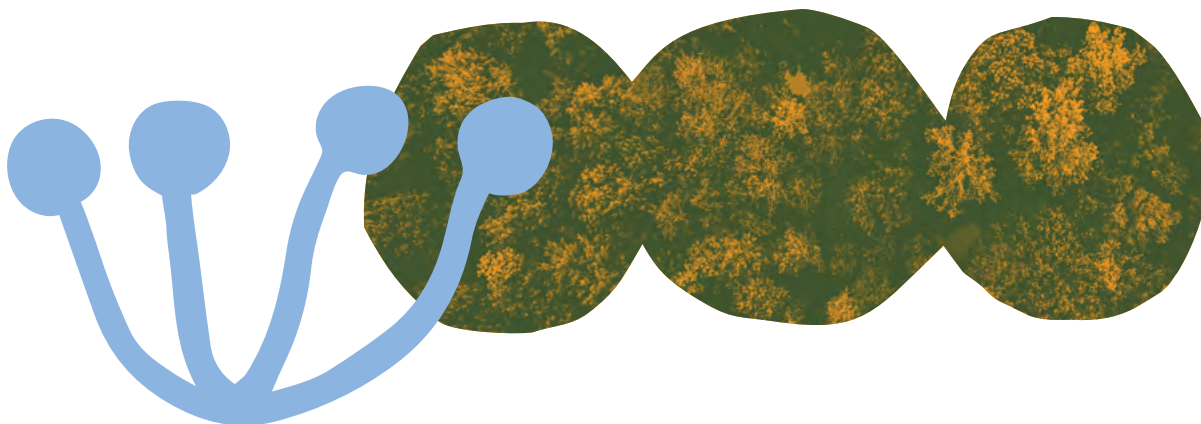
Por que esta etapa é importante?

Nenhum plano funciona sem uma comunicação eficaz. **Quando uma situação de risco se aproxima, a escola precisa estar pronta para receber, entender e repassar as informações com rapidez e responsabilidade.**

Preparar-se para isso significa organizar com antecedência os canais, as pessoas e os fluxos que permitirão agir com segurança.

ETAPA 5.1. RECEBER E VALIDAR AS INFORMAÇÕES

No Rio Grande do Sul, o sistema de monitoramento e alertas hidrometeorológicos é coordenado pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil Estadual. É a partir dele que a Rede Estadual de Ensino é informada sobre os eventos climáticos. Esse sistema realiza o monitoramento constante de riscos e emite comunicações oficiais que permitem ações preventivas e decisões mais seguras por parte das escolas.



QUADRO 3. TIPOS DE COMUNICAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E ALERTA.

TIPO	FINALIDADE	PÚBLICO-ALVO AVISADO
Avisos	Sinalizar a possibilidade de ocorrência de um evento adverso em até 72h.	Órgãos centrais, como a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul.
Alertas	Sinalizar a possibilidade de ocorrência de um evento adverso em até 12h.	Pessoas que realizaram cadastramento prévio no Sistema da Defesa Civil.
Alarmes	Sinalizar a iminência de um evento adverso ou um evento já em curso.	Todos que possuem celular com 4G ou 5G, mesmo sem cadastro.



Embora os **avisos** não sejam enviados diretamente à população, eles orientam as decisões da Secretaria da Educação e podem chegar às escolas por meio de comunicados da Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Já os **alertas** e **alarmes** são comunicados diretamente à população por meio dos canais oficiais da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, incluindo instagram, site (www.defesacivil.rs.gov.br/inicial) e mensagens de texto enviadas para celulares cadastrados.

Mesmo que não seja necessária a intermediação da SEDUC para os alertas e alarmes, a Secretaria da Educação faz parte do sistema de governança do Governo do Estado para comunicados sobre eventos climáticos e para situações de crise. Ela comunicará a rede estadual de ensino sempre que houver necessidade, bem como articulará as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação em conjunto com as CREs.

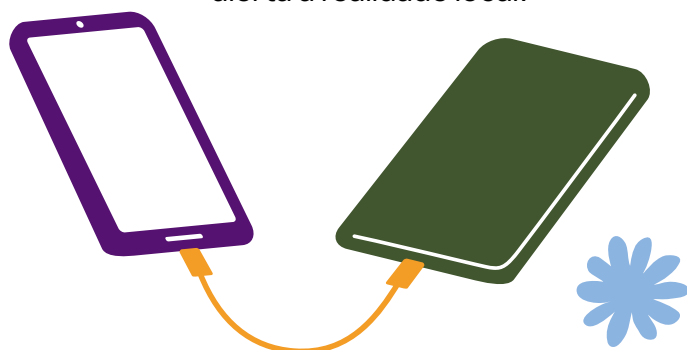
Como garantir o recebimento de alertas e alarmes?

1. Cadastrar a equipe para o recebimento dos alertas

A escola deve contar com diversos profissionais cadastrados no sistema da Defesa Civil. Por isso, recomenda-se que todos os membros do Comitê PLANCON Escolar e da equipe diretiva realizem o cadastro.

- Como cadastrar? Envie uma mensagem de texto (SMS) pelo celular institucional com o **CEP da escola para o número 40199**.

Sempre que um profissional cadastrado receber um alerta enquanto estiver na escola, deve avisar imediatamente a equipe gestora e o Comitê PLANCON Escolar. Assim, as ações previstas no Plano poderão ser ativadas com rapidez e responsabilidade — incluindo a checagem com a Defesa Civil Municipal sobre a aplicabilidade do alerta à realidade local.



ATENÇÃO AOS ALERTAS COMUNITÁRIOS

Além dos alertas oficiais, a escola deve ficar atenta aos sinais vindos da própria comunidade, como:

- Avisos por carros de som ou rádios locais;
- Informações por grupos de WhatsApp confiáveis ou oficiais;
- Comunicados feitos por moradores ou por equipamentos públicos do território.

Essas mensagens podem **antecipar ou complementar os alertas institucionais** e devem ser levadas em consideração como parte da rede de informações que protege a escola. Em situação de alertas comunitários, não deixe de comunicar a sua CRE e registrar os impactos na escola, caso necessário, no formulário de “Mapeamento de Impacto de Eventos Climáticos”, disponível na Plataforma Escola.RS em escola.rs.gov.br.

2. Garantir o recebimento dos alarmes

Diferente dos alertas, que indicam a possibilidade de uma ameaça, os alarmes comunicam um evento iminente ou já em curso. Por isso, exigem resposta imediata da escola. Embora não seja necessária uma validação prévia com a Defesa Civil Municipal, é importante que a escola esteja articulada com os equipamentos municipais e com a Secretaria da Educação para monitoramento da situação e resposta rápida à emergência.

- **Como receber os alarmes? Não é necessário cadastro.** Os alarmes são enviados automaticamente para celulares conectados a redes 4G ou 5G, mesmo sem internet ativa.

Sempre que qualquer membro da equipe receber um alarme durante o horário escolar, deve avisar imediatamente a gestão ou o Comitê, para que as ações previstas no Plano sejam acionadas.



5.2. ORGANIZAR O PLANO DE COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Um alerta ou alarme exige ação rápida e bem coordenada. Por isso, recomenda-se que o Comitê PLANCON Escolar defina, com antecedência:

- Quem coordena a comunicação em caso de emergência;
- Quem executa cada etapa do fluxo: acionar a gestão, contatar responsáveis etc.

Essas definições devem constar no **MODELO 4 - PLANO DE COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA**, com nomes, funções e contatos atualizados.

Lembre-se: o plano é composto por diferentes fluxos e papéis. A pessoa responsável pela coordenação geral deve orquestrar todo o processo, enquanto outras funções podem ser delegadas a quaisquer profissionais escolares, sejam eles integrantes do Comitê PLANCON Escolar ou não. Os membros do Comitê PLANCON Escolar responsáveis por coordenar e executar o Fluxo de Comunicação de Emergência serão pessoas de referência para a comunicação com a CRE e com a SEDUC.

O que fazer depois de definir os papéis?

- Registrar o plano em documento de fácil acesso e mantê-lo visível na escola;
- Socializar o documento com toda a equipe, esclarecendo os objetivos de cada etapa;
- Promover simulações ou exercícios práticos para garantir que todos saibam como agir quando o plano de comunicação tiver que ser colocado em prática.



LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 5:

PREPARAR A ESCOLA PARA RECEBER ALERTAS E ALARMES

Prazo estimado: 1 a 2 semanas

Por que é importante?

A comunicação eficaz protege vidas e organiza respostas rápidas em emergências. Um bom plano antecipa decisões, distribui responsabilidades e garante que a informação chegue às pessoas certas no momento certo.

Síntese das ações recomendadas:

- Reunir o Comitê PLANCON Escolar para iniciar o plano de comunicação;
- Apresentar ao Comitê o Sistema de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil Estadual;
- Cadastrar membros da equipe escolar e do Comitê PLANCON Escolar no sistema de alertas (SMS para 40199);
- Estabelecer vínculos com lideranças locais para fortalecer os alertas comunitários;
- Explicar à comunidade escolar como funciona o sistema de alerta e alarme, e em quais situações será utilizado;
- Garantir que o fluxo de comunicação esteja visível, acessível e socializado com a equipe;
- Promover exercícios práticos para testar o funcionamento do fluxo e do alarme;
- Preencher o **MODELO 4 - PLANO DE COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA**, registrando-o como documento oficial do PLANCON Escolar e arquivando-o na Plataforma ESCOLA.RS disponível em escola.rs.gov.br.

MODELO 4:

PLANO DE COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA

IMPORTANTE: manter dados de contato sempre atualizados.

QUEM RECEBE ALERTAS E ALARMES

Equipe Diretiva

Tel.:

Adjunto:

Tel.:

Comunicá-los via ligação telefônica ou presencialmente.

QUEM ACIONA O ALARME INSTITUCIONAL (SE HOUVER)

Equipe Diretiva

Localização do alarme:

Adjunto:

Como acionar o alarme:

QUEM CONTATA A DEFESA CIVIL MUNICIPAL E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Equipe Diretiva

Defesa Civil Municipal

Adjunto:

Tel.:

Contatá-la via ligação telefônica.

QUEM CONTATA COMITÊ DE CRISE DA CRE

Equipe Diretiva

CIPAVE (Comitê de Crise/CRE)

Adjunto:

Tel.:

Contatá-la via ligação telefônica.

QUEM ACIONA A EQUIPE DE EVACUAÇÃO

Responsável:

Tel.:

Adjunto:

Tel.:

Como acionar Equipe de Evacuação:

QUEM CONTATA AS FAMÍLIAS

Responsável:

Tel.:

Adjunto:

Tel.:

Como contatar as famílias:

OBSERVAÇÃO: Informações e orientações sobre alarme institucional e a organização para evacuação da escola serão detalhadas nas próximas seções. Depois de ler, não deixe de registrá-las nesse modelo.

ETAPA 6:

MAPEAR LOCAIS SEGUROS DENTRO DA ESCOLA

Por que esta etapa é importante?

Em situações de emergência, pode ser necessário manter estudantes e profissionais dentro da escola até que seja seguro sair. Por isso, é fundamental definir previamente locais de abrigo. Essa medida evita decisões improvisadas, reduz riscos e protege a integridade física da comunidade escolar.

O que considerar ao escolher um local seguro?

O espaço deve ser identificado previamente, sinalizado e conhecido por toda a comunidade escolar. Algumas orientações para identificar locais seguros:

1. Capacidade e Organização Interna

- Dimensionar o espaço para comportar estudantes, docentes e equipe de apoio sem superlotação;
- Garantir ventilação adequada e, se possível, acesso a água potável;
- Dispor de meios de comunicação para solicitar resgate ou socorro, se necessário.

2. Sinalização e Visibilidade

- Identificar os locais seguros com placas visíveis e padronizadas;
- Garantir que todos conheçam o caminho até esses pontos, por meio de treinamentos, simulados e mapas afixados em locais estratégicos da escola;
- Mapear rotas curtas, livres de obstáculos e sinalizadas;
- Definir alternativas caso a rota principal esteja comprometida.

3. Acessibilidade e Inclusão

- Assegurar que os locais seguros sejam acessíveis para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida;
- Designar responsáveis ou líderes de equipe para apoiar o deslocamento dos alunos.

4. Segurança Secundária

- Nos ambientes seguros, retirar ou fixar objetos que possam se tornar projéteis (quadros, ventiladores, estantes);
- Evitar proximidade com materiais inflamáveis ou instalações elétricas expostas.



No entanto, o que é considerado seguro varia conforme o tipo de ameaça priorizada no PLANCON Escolar. Abaixo, são apresentadas orientações específicas para diferentes situações:

→ Inundações e enxurradas

- Priorizar áreas elevadas, como andares superiores ou salas localizadas acima do nível da rua;
- Evitar espaços com histórico de alagamento, infiltração ou janelas danificadas;
- Garantir rota de acesso desobstruída para entrada e saída do local.

→ Chuvas intensas e granizo

- Preferir salas internas, sem grandes janelas de vidro ou coberturas frágeis;
- Evitar ambientes com telhados instáveis ou estrutura comprometida;
- Escolher local fechado, com paredes firmes e proteção contra a entrada de água e fragmentos de granizo.

→ Vendavais

- Optar por salas internas, longe de janelas amplas, portas externas ou telhados frágeis;
- Evitar espaços com forros instáveis, coberturas metálicas leves ou objetos suspensos;
- Priorizar locais com estrutura sólida e capacidade para abrigar estudantes e profissionais.

Lembre-se: os locais devem ser bem sinalizados, conhecidos por toda comunidade escolar e de fácil acesso, respeitando normas de acessibilidade. Além disso, corredores, escadas e rotas de circulação devem permanecer sempre livres.

LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 6:

MAPEAR LOCAIS SEGUROS DENTRO DA ESCOLA

Prazo estimado: 1 semana

Por que é importante?

Definir previamente um espaço seguro fortalece a capacidade de resposta da escola, evita decisões improvisadas e protege a comunidade escolar em momentos críticos.

Síntese das ações recomendadas:

- Reunir o Comitê PLANCON Escolar para avaliar os espaços internos da escola, considerando a ameaça priorizada;
- Registrar os critérios utilizados para a escolha do local seguro;
- Validar a escolha junto a órgãos competentes (Corpo de Bombeiros ou a Defesa Civil Municipal);
- Sinalizar os espaços escolhidos de forma clara, visível e acessível a todos;
- Socializar a informação com estudantes, profissionais e famílias, garantindo que saibam como agir e para onde se dirigir em caso de emergência;
- Preencher o **MODELO 5 - MAPEAMENTO DOS LOCAIS SEGUROS NA ESCOLA**, registrando-o como documento oficial do PLANCON Escolar e arquivando-o na Plataforma ESCOLA.RS disponível em escola.rs.gov.br.

MODELO 5:

MAPEAMENTO DOS LOCAIS SEGUROS NA ESCOLA

Caso a escola disponha da planta baixa ou do desenho da sua infraestrutura, utilize-o como material de apoio para mapear e sinalizar os locais seguros.

LOCAL	PROTEGE DE QUAIS AMEAÇAS	PORQUE É SEGURO	COMO ESTÁ SINALIZADO

ETAPA 7:

SINALIZAR OS PRINCIPAIS PONTOS DA ESCOLA

Por que esta etapa é importante?

Em situações de emergência, o tempo de resposta precisa ser rápido e as decisões objetivas. Uma sinalização clara e visível nos pontos estratégicos da escola é essencial para reduzir a desorientação, facilitar a atuação da equipe escolar e proteger toda a comunidade escolar. Os pontos de encontro, portas e janelas de saída de emergência, bem como os locais de corte de energia elétrica, gás e água devem estar identificados de forma que todos consigam localizá-los com facilidade.

O que fazer?

Para que as ações de segurança funcionem, todas as pessoas precisam saber onde estão os recursos e rotas críticas da escola. Por isso, recomenda-se:

- Utilizar cartazes fixados nas paredes, com letras grandes e legíveis;
- Incluir setas e ilustrações simples, facilitando a leitura por crianças, pessoas com deficiência visual e com baixa escolaridade;
- Seguir a padronização da Resolução Técnica CBMRS nº 12/2021, que apresenta orientações específicas para sinalização, disponível na Plataforma Escola.RS em escola.rs.gov.br;
- Sinalizar locais estratégicos, como corredores, entradas, escadas e salas;
- Utilizar materiais resistentes à água e de fácil manutenção, garantindo sua durabilidade ao longo do tempo.



LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 7:

SINALIZAR OS PRINCIPAIS PONTOS DA ESCOLA

Prazo estimado: 1 semana

Por que é importante?

A sinalização facilita o deslocamento seguro durante uma emergência, evita decisões improvisadas e permite que todas as pessoas saibam o que fazer e para onde ir.

Síntese das ações recomendadas:

- Mapear os principais pontos que precisam de sinalização (rotas de saída, locais seguros, janelas com grades especiais para evacuação de emergência, áreas técnicas etc.);
- Verificar se a escola possui sinalizações que precisam ser atualizadas ou substituídas;
- Reunir o Comitê PLANCON Escolar para planejar os locais, os formatos e os materiais a serem utilizados;
- Produzir e instalar os cartazes com letras legíveis, setas e símbolos simples;
- Apresentar a sinalização à comunidade escolar em reuniões e formações;
- Incluir a verificação da sinalização nas rotinas de manutenção da escola.



ETAPA 8:

PREPARAR *KITS* DE SUPRIMENTOS

Por que esta etapa é importante?

Em situações de emergência, a escola pode precisar acolher a comunidade por determinado período. Ter *kits* de suprimentos preparados garante condições mínimas de conforto, cuidado e bem-estar enquanto não for seguro liberar a saída.

O que fazer?

A escola deve organizar um conjunto básico de itens que possa ser utilizado em situações de permanência no espaço escolar. O material deve estar armazenado em local seguro, de fácil acesso e com manutenção regular, especialmente em relação à validade dos alimentos e produtos de higiene. Toda a comunidade escolar precisa saber onde os kits estão localizados e como utilizá-los.

Sugestões de itens para o *kit* de suprimentos:

- Rádios com pilhas extras;
- Lanternas com pilhas extras;
- Carregador portátil de bateria de celular;
- Cobertores, colchões ou tapetes;
- Galões de água potável;
- Alimentos não perecíveis;
- Itens de higiene, como sabonetes, shampoo, absorventes e creme dental;
- Jogos de tabuleiro, cartas, histórias em quadrinho e outras atividades lúdicas.



TREINAMENTO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Além do *kit* de suprimentos, é importante que a escola conte com profissionais preparados para prestar os primeiros cuidados em situações de emergência. A Secretaria da Educação oferece, em parceria com o Corpo de Bombeiros, formações com foco em primeiros socorros e prevenção a incêndios. Caso sua escola já conte com profissionais formados, recomenda-se envolver essas pessoas desde o início da elaboração do PLANCON Escolar.

LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 8:

PREPARAR *KITS* DE SUPRIMENTOS

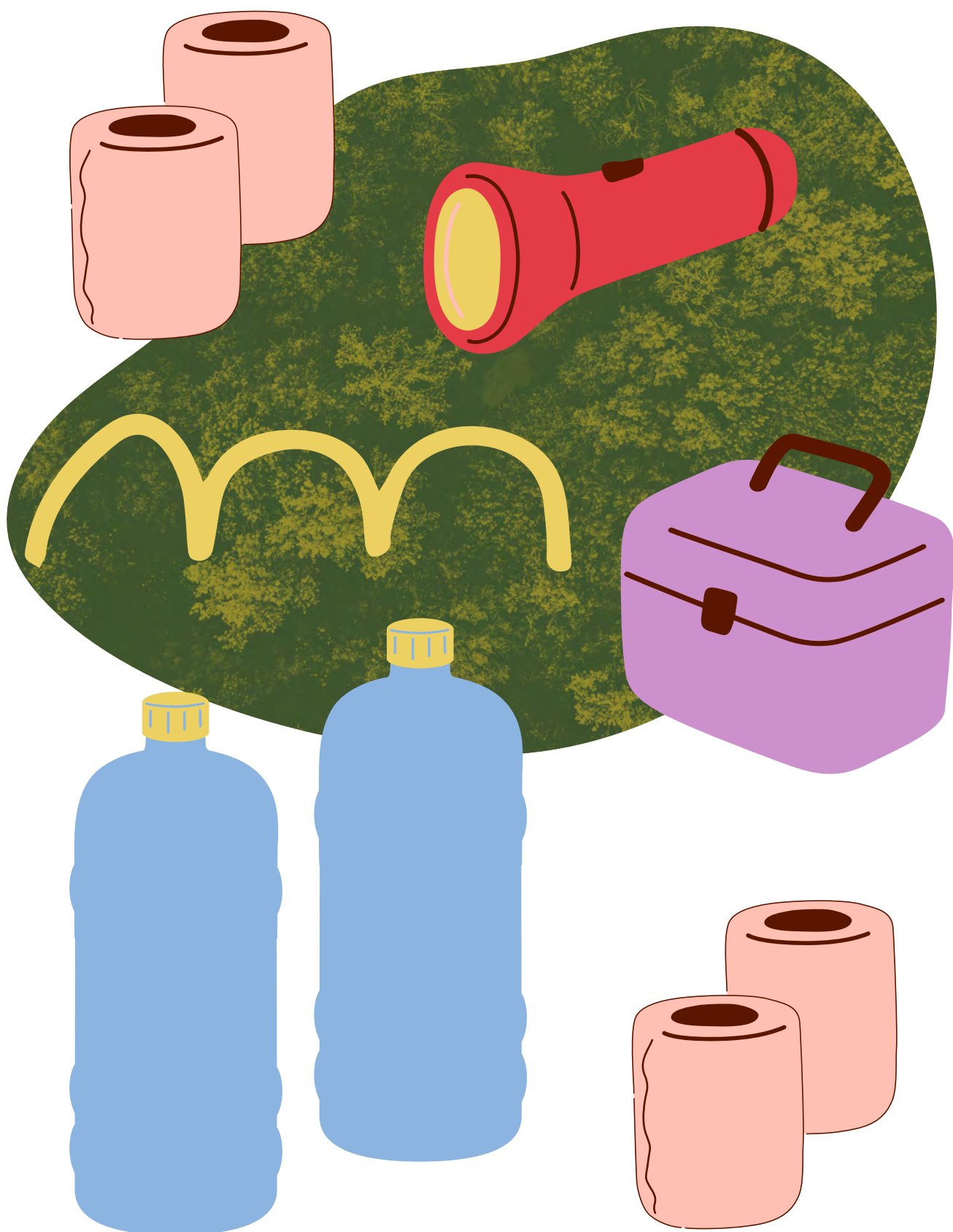
Prazo estimado: 1 a 2 semanas

Por que é importante?

Garantir condições de permanência segura na escola ajuda na proteção e no bem-estar de estudantes e profissionais em situações de emergência, até que o deslocamento externo seja seguro.

Síntese das ações recomendadas:

- Reunir o Comitê PLANCON Escolar para organizar a montagem dos *kits*;
- Listar os itens prioritários, conforme a realidade da escola e os riscos identificados;
- Verificar os materiais já disponíveis na escola;
- Adquirir os itens faltantes utilizando os recursos do Agiliza;
- Armazenar os *kits* em local seguro, seco e de fácil acesso;
- Estabelecer rotina de verificação da validade dos alimentos e produtos de higiene;
- Informar a equipe escolar sobre a existência, finalidade e uso dos *kits* de suprimentos.



ETAPA 9:

IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE ALARME INSTITUCIONAL

Por que esta etapa é importante?

Em situações críticas, como a necessidade de evacuação do prédio, é fundamental alertar toda a escola simultaneamente. Um alarme institucional garante que o aviso chegue com rapidez e clareza a todos. Escolas próximas a rios, morros ou encostas, ou em áreas de alto risco podem precisar desse tipo de alarme para evacuar o prédio de forma segura.

O que é um sistema de alarme institucional?

→ O alarme institucional é um aviso sonoro coletivo, utilizado apenas em emergências que exigem evacuação imediata do espaço escolar. **Serve para alertar todas as pessoas da escola, de forma clara e rápida, para que interrompam as atividades e sigam para os locais seguros previamente definidos.**

→ Alguns municípios ou comunidades já possuem alarmes locais e comunitários instituídos. Nesses casos, a escola pode optar por não ter seu próprio sistema, porém é fundamental que a gestão e o Comitê PLANCON Escolar tenham conhecimento dos mecanismos existentes e saibam como agir quando estes forem acionados.

Quando o alarme institucional deve ser acionado?

→ O alarme deve ser **utilizado somente quando houver riscos concretos à integridade física das pessoas**, como: alagamentos iminentes dentro da escola; vendavais em andamento com risco estrutural; outras situações que tornem o ambiente escolar inseguro no curtíssimo prazo.

→ Ao ouvir o alarme institucional, todos devem suspender as atividades e realizar as ações para a evacuação imediata do prédio escolar.



O que considerar na criação de um alarme institucional?

Um alarme institucional não precisa ser sofisticado, apenas funcional. Dependendo do tamanho da escola, estratégias simples, como o uso de tambores ou alto-falantes, podem ser eficazes. O importante é que o sistema considere os recursos disponíveis e siga alguns princípios básicos.

Um alarme escolar eficiente precisa:

- ✓ Ser facilmente reconhecível, sem ser confundido com outros sinais sonoros da rotina escolar;
- ✓ Poder ser acionado e desligado manualmente, conforme o tempo necessário para a evacuação;
- ✓ Ser audível em todos os ambientes da escola (salas, corredores, pátios e quadras);
- ✓ Incluir alternativas para estudantes e profissionais com deficiência auditiva, como lanternas coloridas ou sinalizações visuais⁷.

Por outro lado, é importante que o alarme NÃO seja:

- ✗ Excessivamente estridente, a ponto de causar susto ou pânico na comunidade escolar;
- ✗ Utilizado para qualquer outra finalidade que não seja evacuação;
- ✗ Dependente de energia elétrica, evitando falhas em contextos de queda de luz.

PREPARAÇÃO EMOCIONAL E COMUNICAÇÃO ANTECIPADA EM CONTEXTOS DE RISCO

Ao criar um alarme institucional, é importante preparar a comunidade escolar para sua utilização. Informar antecipadamente estudantes, famílias e profissionais sobre o propósito do alarme, os cenários de acionamento e os procedimentos esperados ajuda a reduzir sustos, controlar emoções como medo ou ansiedade e fortalecer a confiança na capacidade da escola de lidar com situações de emergência.

7 Ministerio de Educación de Panamá. Guía para la Elaboración del Plan de Seguridad Escolar para la Gestión del Riesgo. 2022.



LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 9:

IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE ALARME INSTITUCIONAL

Prazo estimado: 1 semana

Por que é importante?

Um aviso imediato e coletivo protege vidas e permite uma evacuação segura. Um alarme claro e funcional garante que todos saibam quando e como agir rapidamente.

Síntese das ações recomendadas:

- Reunir o Comitê PLANCON Escolar para discutir a criação do sistema de alarme institucional;
- Definir a implementação do alarme institucional em conjunto com o Corpo de Bombeiros ou Defesa Civil Municipal;
- Escolher o tipo de alarme mais adequado à estrutura e aos recursos da escola;
- Garantir funcionamento mesmo em caso de queda de energia elétrica;
- Definir os responsáveis por acionar e desligar o alarme;
- Informar toda a comunidade sobre quando e como o alarme será utilizado;
- Testar o funcionamento do alarme com a comunidade escolar;
- Registrar as definições no **MODELO 4 - PLANO DE COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA**.



ETAPA 10:

ELABORAR UM PLANO DE EVACUAÇÃO

Por que esta etapa é importante?

A evacuação é uma medida de segurança que visa retirar todas as pessoas de uma área de risco de forma organizada, rápida e segura. Ter um plano bem estruturado e conhecido por toda a comunidade escolar é essencial para a prevenção e redução de riscos no ambiente escolar.

Como elaborar um plano de evacuação da escola para as ameaças climáticas priorizadas?

1. Realize uma caminhada por toda a área da escola e busque identificar:

- As saídas utilizadas, incluindo as de emergência e as acessíveis para pessoas com deficiência;
- O caminho mais rápido e seguro para deixar o prédio ou o terreno escolar, considerando as necessidades de apoio a crianças pequenas e pessoas com deficiência;
- Um espaço seguro e amplo onde as pessoas possam se encontrar após a evacuação, incluindo sempre uma opção principal e uma alternativa.

2. Represente essas informações em uma planta baixa ou desenho simples da escola.

Verifique se a escola possui uma planta baixa disponível. Caso não exista, proponha a criação de um croqui que indique todas as saídas existentes, corredores, escadas (caso existam), possíveis obstáculos e os espaços seguros dentro da escola. Essa representação visual do ambiente escolar auxiliará o Comitê PLANCON Escolar a planejar de forma eficiente as rotas de fuga, garantindo uma evacuação segura de toda a comunidade escolar.

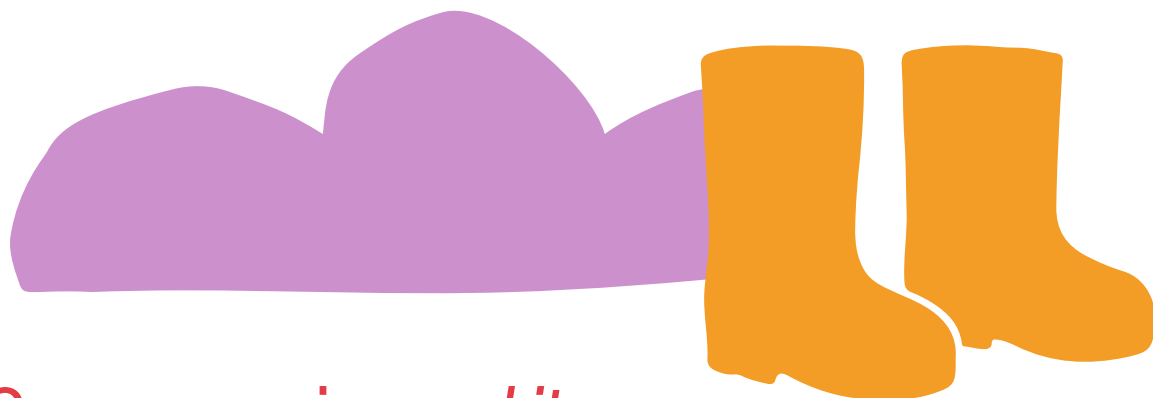
3. Solicite apoio técnico para elaboração e validação da rota, entrando em contato com:

- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- Corpo de Bombeiros;
- Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC);
- Brigada Militar.

ATENÇÃO: A elaboração de um plano de evacuação exige conhecimento técnico que o Comitê PLANCON Escolar e a escola podem não ter. Por isso, busque apoio dos órgãos competentes e de profissionais especializados para treinamentos e simulações. Contate a sua CRE ou a Secretaria da Educação para solicitar esse suporte.

4. Após a validação:

- Registre o plano de evacuação no **MODELO 6 - PLANO DE EVACUAÇÃO**.



Como organizar os *kits* de evacuação?

Caso a escola não possua *kits* de evacuação, sugere-se consultar o **MODELO 3 – VULNERABILIDADES E CAPACIDADES ESCOLARES** para identificar itens disponíveis para compor o *kit*. A seguir, estão sugestões do que incluir:

- Cópias do Plano de Evacuação;
- Lista de estudantes por turma (online, de fácil acesso);
- Lista de profissionais por cargo (online, de fácil acesso);
- Lista de adultos autorizados a buscar os estudantes, com respectivos contatos (online, de fácil acesso);
- Rádios com pilhas extras;
- Lanternas com pilhas extras;
- Canetas e blocos de papel;
- Galochas e capas de chuva;
- Lista de itens do patrimônio escolar;
- Caixa, bolsa ou pasta à prova d'água para acondicionar proteger documentos e outros itens importantes;
- Coletes ou outro elemento visual de identificação para educadores responsáveis pelo deslocamento das turmas.

Atenção: Em escolas com muitos estudantes, priorize a visibilidade dos educadores, que conduzirão suas turmas de forma organizada e segura durante a evacuação.

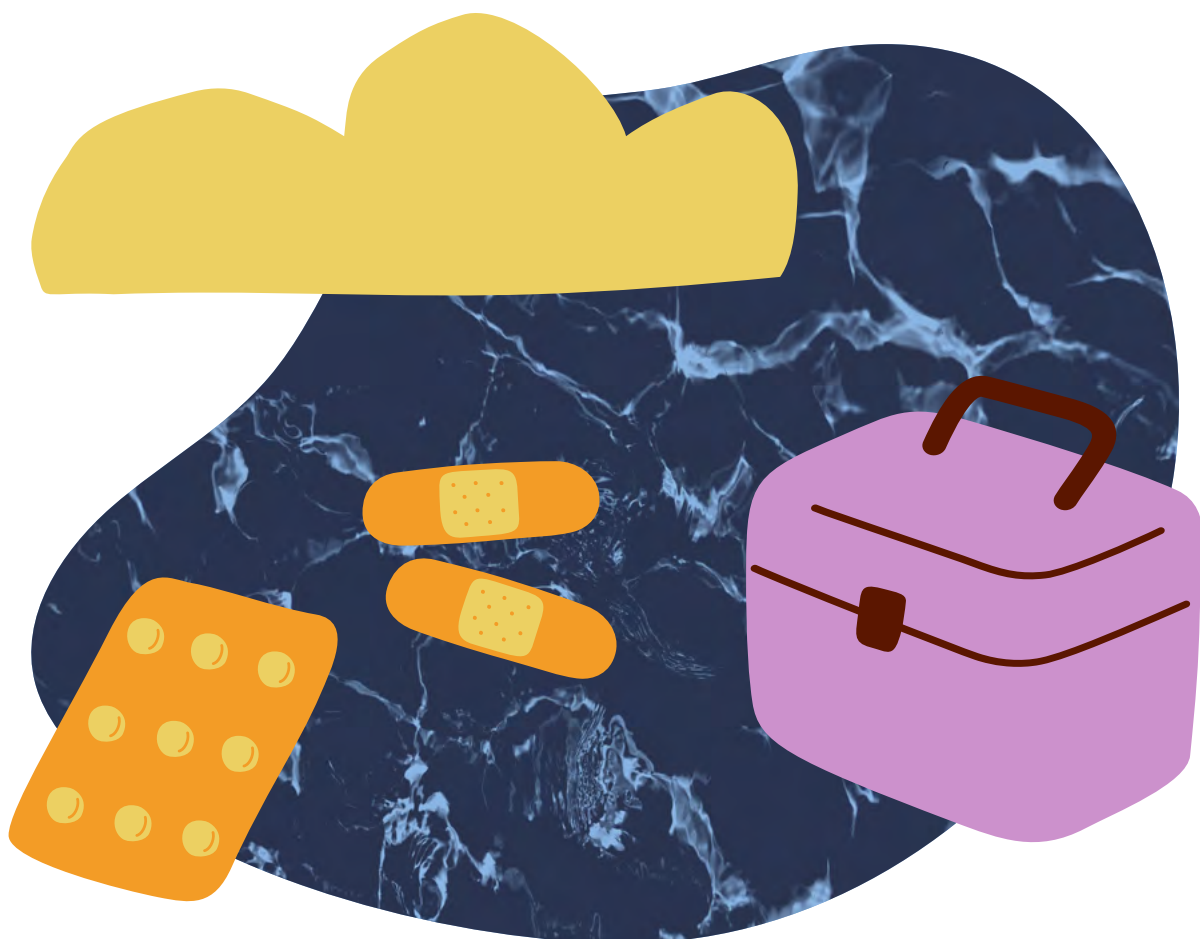
KITS DE PRIMEIROS SOCORROS

Os *kits* de primeiros socorros, obrigatórios conforme a Lei Lucas, devem estar disponíveis em todas as escolas e podem ser úteis tanto em situações de evacuação quanto em cenários de permanência. É essencial verificar periodicamente sua composição, garantindo que estejam completos e com itens dentro do prazo de validade. A quantidade de *kits* deve considerar o número de estudantes e profissionais da escola.

Quem compõe a Equipe de Evacuação e quais são suas funções?

- **chefe de fila:** estudante responsável por liderar a saída da turma, guiando a fila durante a evacuação;
- **final de fila:** educador que garante que todos saíram da sala e fecha a porta;
- **sinaleiros:** educadores posicionados em locais estratégicos (escadas, corredores e cruzamentos), para orientar o fluxo e evitar aglomerações;
- **agentes de acessibilidade:** educadores responsáveis por auxiliar pessoas com deficiência, tanto no deslocamento quanto no acolhimento emocional;
- **agentes de recursos:** encarregados de pegar e distribuir os kits.

Os nomes e funções da Equipe de Evacuação devem ser registrados na primeira e segunda páginas do **MODELO 6**. Essa equipe pode coincidir, total ou parcialmente, com o Comitê PLANCON Escolar.



Como testar o plano de evacuação da escola?

SOLICITANDO APOIO AOS BOMBEIROS PARA O TREINAMENTO

Considerando que o Corpo de Bombeiros local já atua junto às escolas gaúchas, recomenda-se que o treinamento de evacuação seja feito com o apoio dos seus integrantes. Isso aumenta a confiança de alunos e educadores e garante maior orientação prática.

Mesmo com apoio e validação técnica, apenas as simulações práticas permitem identificar falhas e melhorar o Plano de Contingência. Por isso, recomenda-se que a escola organize exercícios de evacuação periódicos com a comunidade escolar com apoio da Defesa Civil, Brigada Militar ou Corpo de Bombeiros.

Antes da simulação, é recomendável que o Comitê PLANCON Escolar:

- Informe toda a equipe escolar sobre o exercício;
- Organize a participação das turmas com o apoio dos professores;
- Comunique previamente as famílias;
- Garanta que os *kits* estejam prontos;
- Reforce as funções da Equipe de Evacuação com os envolvidos.

Durante a simulação, observe aspectos como:

1. Todos seguiram corretamente as orientações dos chefes e dos finais de fila?
2. A escola foi totalmente evacuada e em quanto tempo?
3. O comportamento das pessoas foi adequado ou houve tumulto e pânico?
4. A sinalização foi eficaz para conduzir as pessoas até o ponto de encontro?

Após a simulação:

- O Comitê PLANCON Escolar deve se reunir para avaliar os resultados, revisar o plano de evacuação e ajustar pontos críticos, reforçando os aspectos que precisam ser melhor comunicados à comunidade escolar.



LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 10:

ELABORAR UM PLANO DE EVACUAÇÃO

Prazo estimado: 2 a 3 semanas

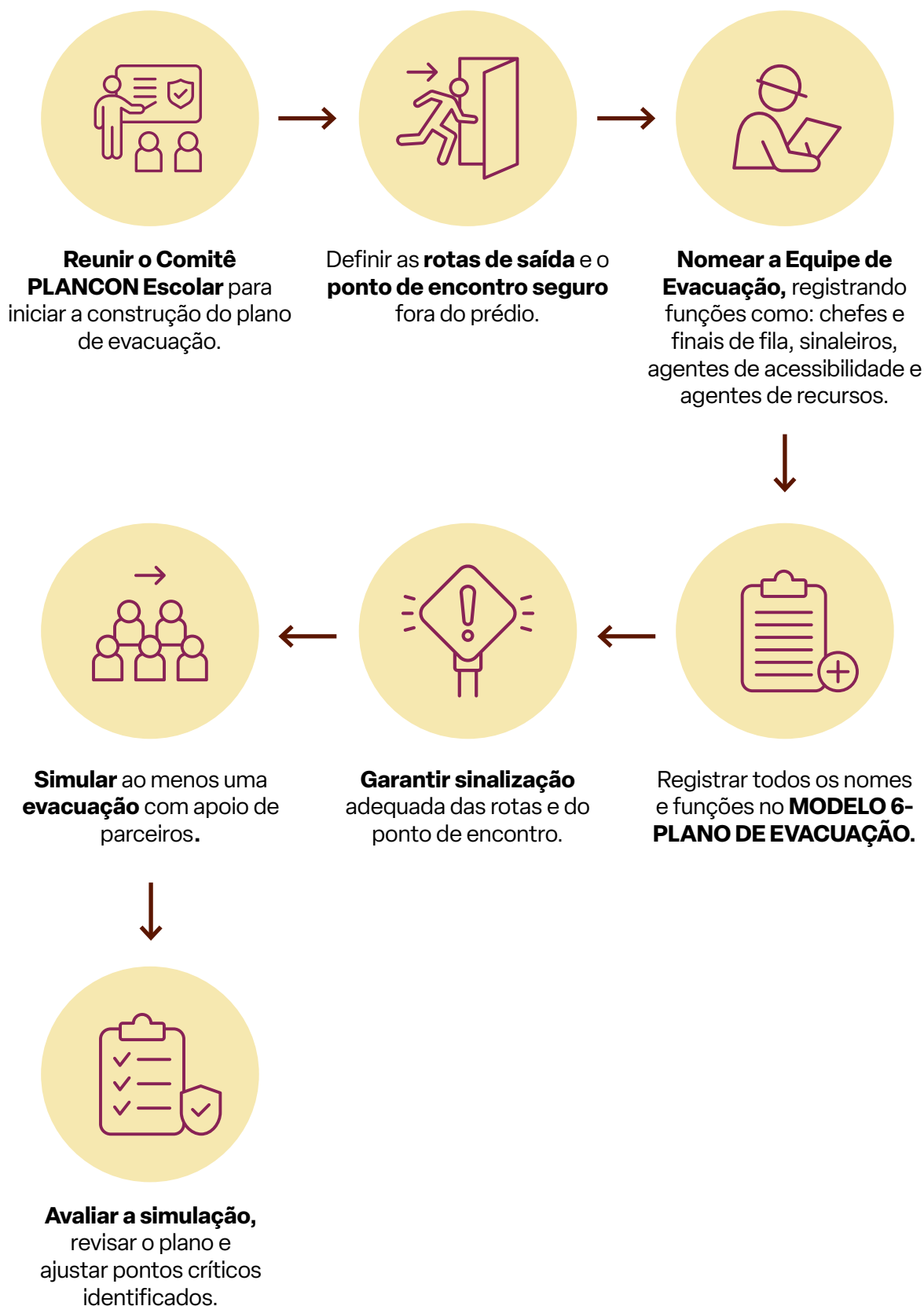
Por que é importante?

Um bom plano de evacuação protege vidas e organiza a saída segura de todos os ocupantes da escola em situações de risco, como alagamentos, enxurradas ou vendavais. Ele deve ser conhecido, testado e praticado pela comunidade escolar.

Síntese das ações recomendadas:

- Reunir o Comitê PLANCON Escolar para construir o plano de evacuação;
- Compartilhar rotas de saída e ponto de encontro seguro fora do prédio;
- Nomear a Equipe de Evacuação, registrando funções (chefes e finais de fila, sinaleiros, agentes de acessibilidade e agentes de recursos);
- Registrar todos os nomes e funções no **MODELO 6 - PLANO DE EVACUAÇÃO**;
- Garantir sinalização adequada das rotas e do ponto de encontro;
- Simular ao menos uma evacuação com apoio de parceiros técnicos especializados;
- Avaliar a simulação, revisar o plano e ajustar falhas identificadas.

FIGURA 5. AÇÕES SUGERIDAS PARA REALIZAR SIMULAÇÕES DE EVACUAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR



MODELO 6:

PLANO DE EVACUAÇÃO

ROTAS DE EVACUAÇÃO: Sinalize, na planta baixa ou no desenho da escola, todas as saídas disponíveis, bem como os corredores, as escadas (caso existam) e as rotas de fuga que garantam uma evacuação rápida até o ponto de encontro definido como espaço seguro (fora da escola).

CHEFES DE FILA

NOME

TURMA

FINAIS DE FILA

Todos os professores que estiverem presentes em salas de aula terão essa responsabilidade.

SINALEIROS (NOME E LOCAL A SER POSICIONADO)	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	
91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	

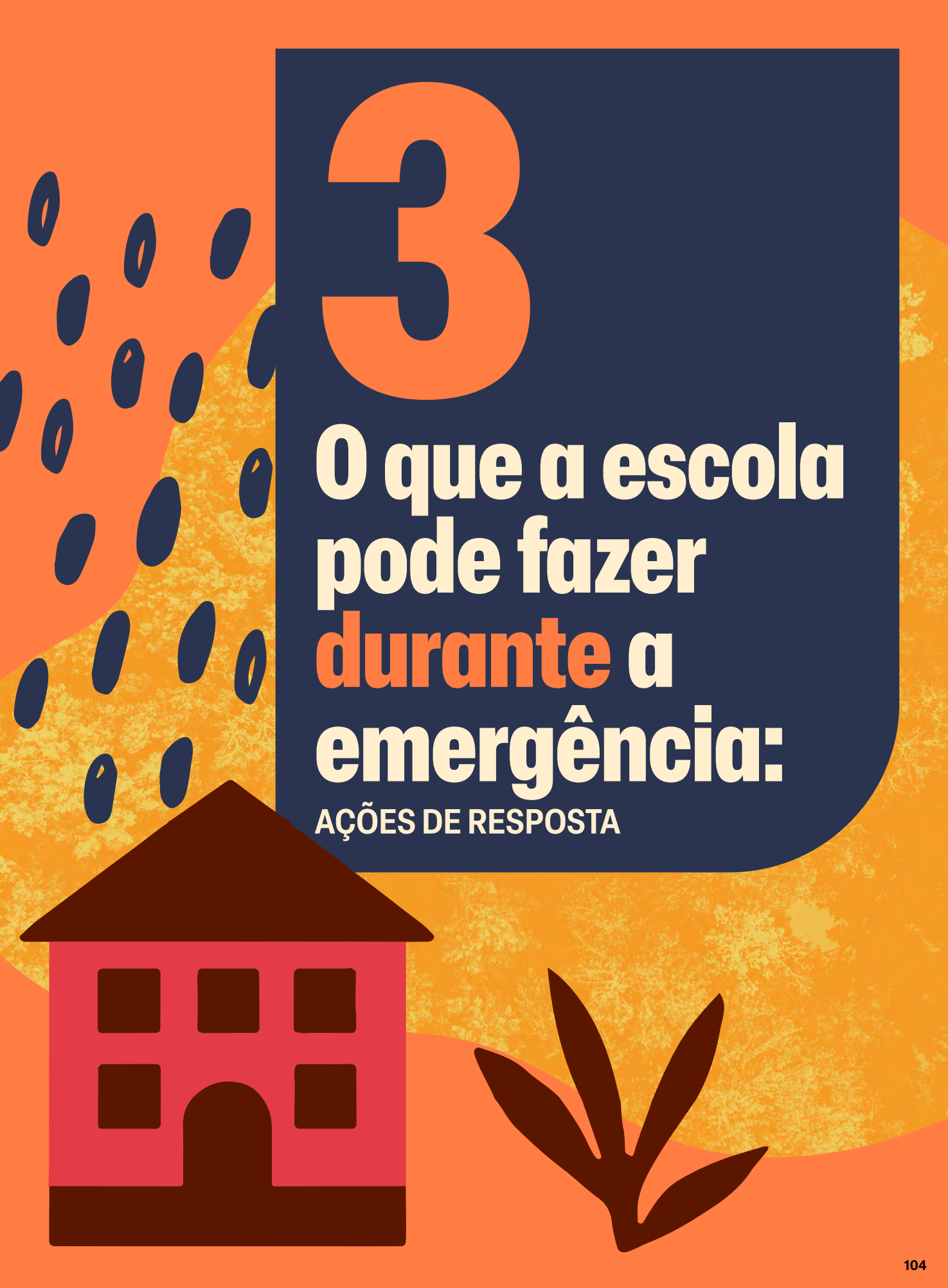
[illegible]

AGENTES DE ACESSIBILIDADE

AGENTES DE RECURSOS

ROTA DE EVACUAÇÃO

Órgão validador: _____ Data de validação: ____ / ____ / ____



3

O que a escola
pode fazer
durante a
emergência:

AÇÕES DE RESPOSTA



ETAPA 11

ORGANIZAR AÇÕES DE PROTEÇÃO PARA A ESCOLA EM CASO DE ALERTA IMINENTE

Por que esta etapa é importante?

Quando há um alerta de chuvas intensas ou vendavais nas próximas horas, a escola precisa agir com antecedência. Mesmo diante de incertezas, adotar medidas preventivas fortalece a capacidade de proteger a comunidade escolar, a infraestrutura e os recursos materiais.

O que fazer?

Para preparar a escola para o momento durante a emergência, é importante que a escola planeje como adotar algumas medidas práticas assim que o alerta for recebido, principalmente quando houver risco real para a estrutura da escola, a fim de reduzir o possível impacto.

Exemplos de providências que podem ser tomadas:

- ✓ Desligar disjuntores e tomadas não essenciais;
- ✓ Suspende móveis e equipamentos eletrônicos do chão;
- ✓ Elevar estantes de livros, bancadas de informática e classes escolares;
- ✓ Proteger documentos importantes em caixas impermeáveis ou armários altos;
- ✓ Acondicionar materiais didáticos em sacos plásticos resistentes;
- ✓ Retirar objetos frágeis ou cortantes de áreas de circulação;
- ✓ Vedar frestas, ralos e portas com panos, lonas ou espuma expansiva.

Como organizar essas ações na prática?

A escola pode elaborar **uma lista de verificação preventiva**, com as tarefas essenciais e a definição dos profissionais responsáveis por cada uma delas, inclusive para os casos em que os alertas forem recebidos fora do horário escolar.

Essas medidas possibilitam uma resposta rápida, coordenada e eficaz — mesmo em situações inesperadas ou incertas — e contribuem para a proteção coletiva do espaço escolar.

QUANDO VALIDAR O PLANCON ESCOLAR?

Vale lembrar que, além da validação final realizada pelo Comitê PLANCON Escolar na escola e pela CRE, todas etapas devem ser averiguadas e construídas de forma colaborativa com a rede de apoio do Comitê PLANCON Escolar. É essencial que, antes de um evento climático extremo, o material seja testado e validado.

O PLANCON Escolar deve servir como um roteiro, para que a escola saiba o que fazer e como agir em ANTES, DURANTE e DEPOIS de situações emergenciais, por isso este Guia está dividido desta forma. Portanto, toda a elaboração e testagem devem ocorrer ANTES de qualquer emergência.

ETAPA 12

PREPARAR A ESCOLA PARA AS AÇÕES DE RESPOSTA À IMINÊNCIA OU OCORRÊNCIA DE EVENTOS CLIMÁTICOS

Para que a escola esteja preparada para resposta à iminência ou ocorrência de um evento climático, é essencial que as ações recomendadas para cada nível de alerta sejam pensadas antecipadamente. Ainda que essa etapa seja executada durante a ocorrência do evento climático, a sua preparação deve ser antecipada.

A seguir, apresentamos um quadro orientador, que detalha as ações recomendadas para cada nível de alerta emitido. Esse material auxilia na colocação em prática das respostas imediatas e reforça a importância das medidas preventivas já desenvolvidas.

Esse quadro também está disponível em versão personalizável no **MODELO 7**, com campos para preencher os nomes dos responsáveis por cada tarefa. Utilize os registros já realizados com sua equipe para garantir a coerência e efetividade do plano.



FIQUE ATENTO TAMBÉM AOS ALERTAS COMUNITÁRIOS

Os níveis de alerta apresentados neste Guia baseiam-se nas informações oficiais da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do estado do Rio Grande do Sul. No entanto, a escola também deve considerar os alertas que circulam na própria comunidade, como avisos em carros de som, comunicados de moradores ou sinais emitidos por equipamentos locais.

Esses alertas comunitários podem antecipar ou complementar os avisos institucionais e devem ser reconhecidos como parte da rede de proteção do território. Sempre que possível, fortaleça os vínculos com lideranças e serviços locais para ampliar a capacidade de resposta da escola.

QUADRO 4 - NÍVEIS DE ALERTA E AÇÕES RECOMENDADAS.

ALERTA	AÇÕES RECOMENDADAS
ALERTA AMARELO O que é? Perigo potencial, ainda não confirmado, com possibilidade de ocorrência em até 72h. Quem avisa? Recebido via aviso do Comitê de Crise da CRE, da comunidade local ou da Defesa Civil.	1. Comunicar a equipe diretiva e o Comitê PLANCON Escolar para monitorar a situação e revisar procedimentos básicos. 2. Verificar se há atividades externas agendadas. Se houver, considerar reorganização em caso de evolução do risco. 3. Observar a evolução das condições climáticas e manter atenção aos alertas comunitários, antecipando sinais locais de agravamento.
ALERTA LARANJA O que é? Ameaça significativa, com possibilidade de ocorrência em até 12h. Quem avisa? Recebido via comunicado do Comitê de Crise da CRE, da Defesa Civil ou SMS do número 40199.	1. Confirmar a aplicabilidade do alerta com a Defesa Civil Municipal. 2. Acionar o Comitê PLANCON Escolar e reunir a equipe diretiva para iniciar ações de preparação para possíveis medidas de evacuação ou abrigo interno. 3. Reforçar a atenção aos alertas comunitários. 4. Executar a Lista de Tarefas de ações preventivas para proteção do espaço. 5. Checar sinalização, <i>kits</i> e local seguro interno, garantindo que estejam prontos para uso. 6. Suspender atividades externas, como visitas pedagógicas, atividades no pátio, quadra ou entorno da escola.

ALERTA	AÇÕES RECOMENDADAS	
ALERTA VERMELHO O que é? Alarme de evento iminente ou em curso. Quem avisa? Recebido via comunicado do Comitê de Crise da CRE, da Defesa Civil ou automaticamente via celular conectado à rede 4G ou 5G.	1. Acionar imediatamente a Equipe Diretiva e o Comitê PLANCON para iniciar o plano de resposta da escola. 2. Confirmar com a Defesa Civil Municipal a orientação para: a) Permanecer na escola (abrigo interno); ou b) Evacuar imediatamente a escola (retirada segura do espaço escolar).	a) SE PERMANECER NA ESCOLA: 1. Conduzir todos ao local seguro interno. 2. Reforçar a comunicação com as famílias e a CRE. b) SE EVACUAR A ESCOLA: 1. Executar o plano de evacuação. 2. Garantir que toda a Equipe de Evacuação esteja em seus postos. 3. Levar os kits de evacuação e primeiros socorros. 4. Realizar conferência das turmas nos pontos de encontro. 5. Atualizar a CRE e as famílias sobre o deslocamento e segurança dos estudantes.
ALERTA ROXO O que é? Evento de grande impacto em curso. Quem avisa? Informação confirmada pela CRE ou pela Defesa Civil.	1. Acionar imediatamente evacuação ou evitar o deslocamento, conforme a ação recomendada pela Defesa Civil Municipal. 2. Garantir o acolhimento dos estudantes e profissionais, mesmo em condições improvisadas. Manter atenção às necessidades básicas e ter a localização de todos, com estratégias de busca ativa, se necessário. 3. Manter a comunicação ativa com a CRE, a SEDUC e a Defesa Civil, relatando localização das pessoas, danos e necessidades urgentes.	

RESPOSTAS IMEDIATAS À IMINÊNCIA OU OCORRÊNCIA DE DESASTRES

ALERTA	AÇÕES RECOMENDADAS
ALERTA AMARELO O que é? Perigo potencial, ainda não confirmado, com possibilidade de ocorrência em até 72h. Quem avisa? Recebido via aviso do Comitê de Crise da CRE, da comunidade local ou da Defesa Civil.	1. Comunicar a equipe diretiva e o Comitê PLANCON Escolar para monitorar a situação e revisar procedimentos básicos. Responsável: _____ 2. Verificar se há atividades externas agendadas. Se houver, prever reorganização em caso de evolução do risco. Responsável: _____ 3. Observar a evolução das condições climáticas e manter atenção aos alertas comunitários, antecipando sinais locais de agravamento. Responsável: _____

RESPOSTAS IMEDIATAS À IMINÊNCIA OU OCORRÊNCIA DE DESASTRES

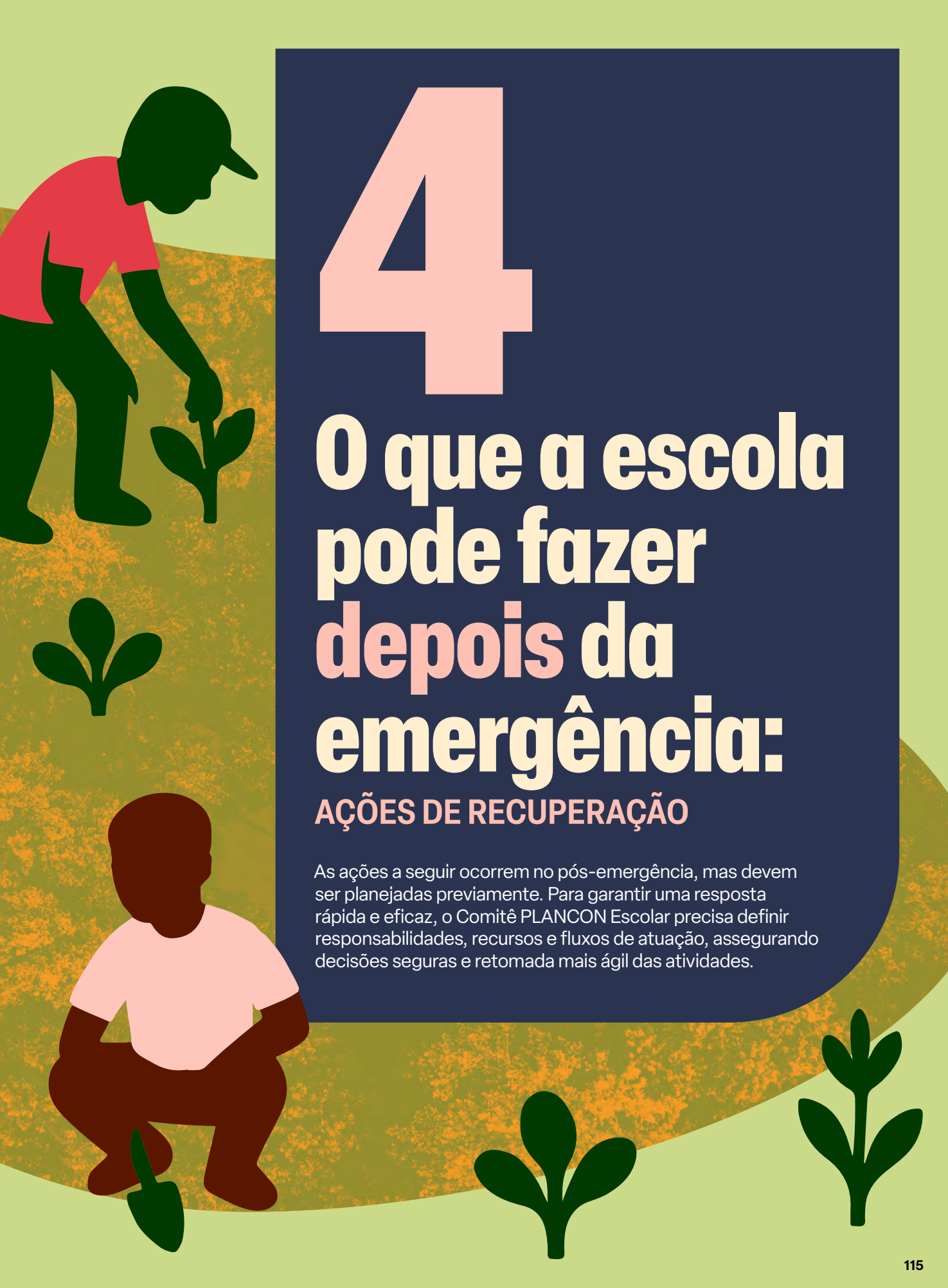
ALERTA	AÇÕES RECOMENDADAS
ALERTA LARANJA O que é? Ameaça significativa, com possibilidade de ocorrência em até 12h. Quem avisa? Recebido via comunicado do Comitê de Crise da CRE ou SMS do número 40199.	1. Confirmar a aplicabilidade do alerta com a Defesa Civil Municipal. Responsável: _____ 2. Acionar o Comitê PLANCON Escolar e reunir a equipe diretiva para iniciar ações de preparação para possíveis medidas de evacuação ou abrigo interno. Responsável: _____ 3. Reforçar a atenção aos alertas comunitários. Responsável: _____ 4. Executar a Lista de Tarefas de ações preventivas para proteção do espaço. Responsável: _____ 5. Checar sinalização, kits e local seguro interno, garantindo que estejam prontos para uso. Responsável: _____ 6. Suspender atividades externas, como visitas pedagógicas, atividades no pátio, quadra ou entorno da escola. Responsável: _____

RESPOSTAS IMEDIATAS À IMINÊNCIA OU OCORRÊNCIA DE DESASTRES

ALERTA	AÇÕES RECOMENDADAS	
ALERTA VERMELHO O que é? Alarme de evento iminente ou em curso. Quem avisa? Recebido via comunicado do Comitê de Crise da CRE, da Defesa Civil ou automaticamente via smartphone conectado à rede 4G ou 5G.	1. Acionar imediatamente a Equipe Diretiva e o Comitê PLANCON Escolar para iniciar o plano de resposta da escola. Responsável: _____	
	2. Confirmar com a Defesa Civil Municipal a orientação para: a) Permanecer na escola (abrigo interno); ou b) Evacuar imediatamente a escola (retirada segura). Responsável: _____	A) SE PERMANECER NA ESCOLA: 1. Conduzir todos ao local seguro interno. Responsável: _____ 2. Reforçar a comunicação com as famílias e a CRE. Responsável: _____ B) SE EVACUAR A ESCOLA: 1. Executar o plano de evacuação. Responsável: _____ 2. Garantir que toda a Equipe de Evacuação esteja em seus postos. Responsável: _____ 3. Levar os kits de evacuação e primeiros socorros. Responsável: _____ 4. Realizar conferência das turmas nos pontos de encontro. Responsável: _____ 5. Atualizar a CRE e as famílias sobre o deslocamento e segurança dos estudantes e profissionais. Responsável: _____

RESPOSTAS IMEDIATAS À IMINÊNCIA OU OCORRÊNCIA DE DESASTRES

ALERTA	AÇÕES RECOMENDADAS
ALERTA ROXO O que é? Evento de grande impacto em curso. Quem avisa? Informação confirmada pelo Comitê de Crise da CRE, da Seduc ou pela Defesa Civil.	1. Acionar imediatamente evacuação ou confinamento, conforme a ação recomendada pela Defesa Civil Municipal. Responsável: _____ 2. Garantir o acolhimento dos estudantes e profissionais, mesmo em condições improvisadas. Manter atenção às necessidades básicas e ter a localização de todos, com estratégias de busca ativa, se necessário. Responsável: _____ 3. Manter a comunicação ativa com a CRE, a SEDUC e a Defesa Civil, relatando a localização das pessoas, danos e necessidades urgentes. Responsável: _____



4

O que a escola pode fazer depois da emergência:

AÇÕES DE RECUPERAÇÃO

As ações a seguir ocorrem no pós-emergência, mas devem ser planejadas previamente. Para garantir uma resposta rápida e eficaz, o Comitê PLANCON Escolar precisa definir responsabilidades, recursos e fluxos de atuação, assegurando decisões seguras e retomada mais ágil das atividades.

ETAPA 13.

ORGANIZAR AÇÕES DE CUIDADO COM O ESPAÇO E COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Após um desastre socioambiental, a escola só pode retomar suas atividades presenciais se houver condições seguras de funcionamento. Isso inclui a avaliação da infraestrutura e o restabelecimento de serviços essenciais, como água, energia e alimentação escolar. Por isso, garantir a integridade do espaço escolar é uma das primeiras providências para planejar um retorno seguro.

No entanto, para que essa recuperação e retomada de atividades presenciais ocorra de maneira ágil e efetiva, é essencial que a escola organize as ações antecipadamente.

O que precisa ser feito?

1. Mapear os serviços essenciais para a retomada das aulas presenciais

Mesmo que a estrutura do prédio esteja preservada, a retomada só será possível com o funcionamento de serviços básicos. Por isso, ainda no período de normalidade, é importante que a escola liste e registre os contatos das instituições responsáveis por esses serviços. Essas informações podem ser registradas no **MODELO 8- SERVIÇOS ESSENCIAIS E CONTATOS DA REDE DE APOIO INTERSETORIAL** ou em documento equivalente, para que estejam acessíveis quando necessário.

2. Mapear espaços alternativos com antecedência

Se sua escola estiver localizada em área de risco ou vulnerabilidade, pode ser necessário retomar as aulas temporariamente em outro local. Para isso, recomenda-se que o Comitê PLANCON:

- Identifique previamente espaços seguros da comunidade, como universidades ou ginásios;
- Verifique a viabilidade de uso desses espaços junto à Coordenadoria Regional de Educação;
- Registre as condições de uso de cada espaço no **MODELO 9 - DISPONIBILIDADE DE ESPAÇOS PROVISÓRIOS**.

Durante a emergência:

INFORMAR OS DANOS NO PRÉDIO ESCOLAR

Quando o prédio for afetado por um evento adverso, a gestão escolar deve preencher o formulário de “Mapeamento de Impacto de Eventos Climáticos”, comunicando a situação às equipes da SEDUC e da Secretaria de Obras Públicas (SOP). As orientações sobre esse processo estão no Guia de Diretores — Rede Estadual Gestão 2025–2027, disponível na Plataforma ESCOLA.RS disponível em escola.rs.gov.br.

SERVIÇOS ESSENCIAIS E CONTATOS DA REDE DE APOIO INTERSETORIAL

[illegible]

MODELO 9:

DISPONIBILIDADE DE ESPAÇOS PROVISÓRIOS

IMPORTANTE: manter dados de contato sempre atualizados.

ESPAÇO (NOME)	
ENDEREÇO COMPLETO	
PESSOA P/ CONTATO	
CONTATO (TELEFONE)	
CONTATO FEITO?	() Sim () Não
OBSERVAÇÕES	

ETAPA 14.

PREPARAR AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Os impactos de um desastre vão além dos danos físicos. Situações de emergência podem causar medo, insegurança, luto e ansiedade, afetando o bem-estar emocional de estudantes, famílias e profissionais. Nesse contexto, acolher a comunidade escolar é uma medida essencial.

O acolhimento da comunidade escolar no retorno às aulas é uma oportunidade para restaurar vínculos, oferecer segurança e apoiar o processo de ressignificação coletiva da experiência vivida.

Para isso, é essencial que a escola prepare de forma antecipada ações de acolhimento e mapeie práticas para que a sua implementação ocorra da forma mais adequada de acordo com o evento ocorrido. É importante lembrar que a escola pode contar com o apoio do Núcleo de Cuidado e Bem-Estar Escolar na CRE e na SEDUC.





O que precisa ser feito?

1. Preparar a equipe escolar para apoiar o acolhimento

Algumas definições podem ser feitas com antecedência, ainda no período de normalidade:

- Indicar os profissionais responsáveis por coordenar ações de acolhimento;
- Identificar parceiros locais que podem apoiar essas ações (como CRAS ou universidades);
- Registrar essas definições no **MODELO 10 - PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES DE ACOLHIMENTO**.

Para que a Equipe Diretiva e o Comitê PLANCON compreendam como fornecer o acolhimento à comunidade escolar, recomenda-se a leitura do documento Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública – Parte 1, disponível na Plataforma Escola.RS em escola.rs.gov.br.

Durante a emergência:

OFERECER ACOLHIMENTO EMOCIONAL COM ESCUTA ATIVA

A escola deve se organizar como um espaço de proteção e escuta.

A Equipe Diretiva pode:

- Criar momentos de diálogo coletivo com a comunidade escolar;
- Garantir que os estudantes se sintam ouvidos, seguros e amparados;
- Estimular conversas francas, respeitosas e apropriadas para cada faixa etária.

ADAPTAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AO MOMENTO VIVENCIADO

A retomada das atividades pedagógicas deve respeitar o tempo emocional de cada estudante. Para isso, recomenda-se:

- Priorizar atividades lúdicas, artísticas e esportivas;
- Estimular a convivência e o fortalecimento de vínculos entre os estudantes;
- Evitar cobranças excessivas ou imediatas por desempenho.

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES DE ACOLHIMENTO

TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	POSSÍVEL RESPONSÁVEL

ETAPA 15.

ESTRUTURAR AÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS COM ESTUDANTES E FAMÍLIAS

Quando as atividades presenciais são suspensas, a escola continua exercendo sua função social. Nesse período, manter o vínculo com estudantes e famílias é importante para:

- Garantir a circulação de informações seguras;
- Oferecer apoio à comunidade escolar;
- Preservar o sentido de pertencimento à escola.

O que precisa ser feito?

1. Defina canais de comunicação oficiais

É recomendável que a escola defina, com antecedência, os meios pelos quais irá se comunicar com estudantes e famílias. A escolha precisa considerar as condições reais da comunidade escolar e priorizar canais simples, acessíveis e confiáveis, como:

- *WhatsApp*;
- Perfis nas redes sociais;
- Rádio comunitária; ou
- Avisos físicos distribuídos por lideranças locais.

É importante não compartilhar publicamente conteúdos sensíveis, fotos ou informações confidenciais.

2. Planejar a comunicação com antecedência

Assim como outras ações do Comitê PLANCON, a comunicação também precisa ser planejada antes da emergência. Com sua equipe, defina:

- Quais profissionais serão responsáveis pela comunicação com famílias e estudantes;
- Quais canais serão utilizados, considerando possíveis barreiras de acesso à informação;
- Com que frequência os contatos serão feitos;
- Quais informações mínimas devem ser transmitidas após uma emergência.

Essas informações podem ser registradas no **MODELO 11 - MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS COM ESTUDANTES E FAMÍLIAS**.

Durante a emergência:

ADAPTAR AS MENSAGENS À REALIDADE LOCAL

Nem todas as famílias têm acesso contínuo à internet ou o mesmo nível de letramento. Por isso, é importante variar os formatos, como:

- Mensagens de texto curtas e objetivas;
- Áudios com linguagem clara;
- Recados transmitidos por lideranças locais.

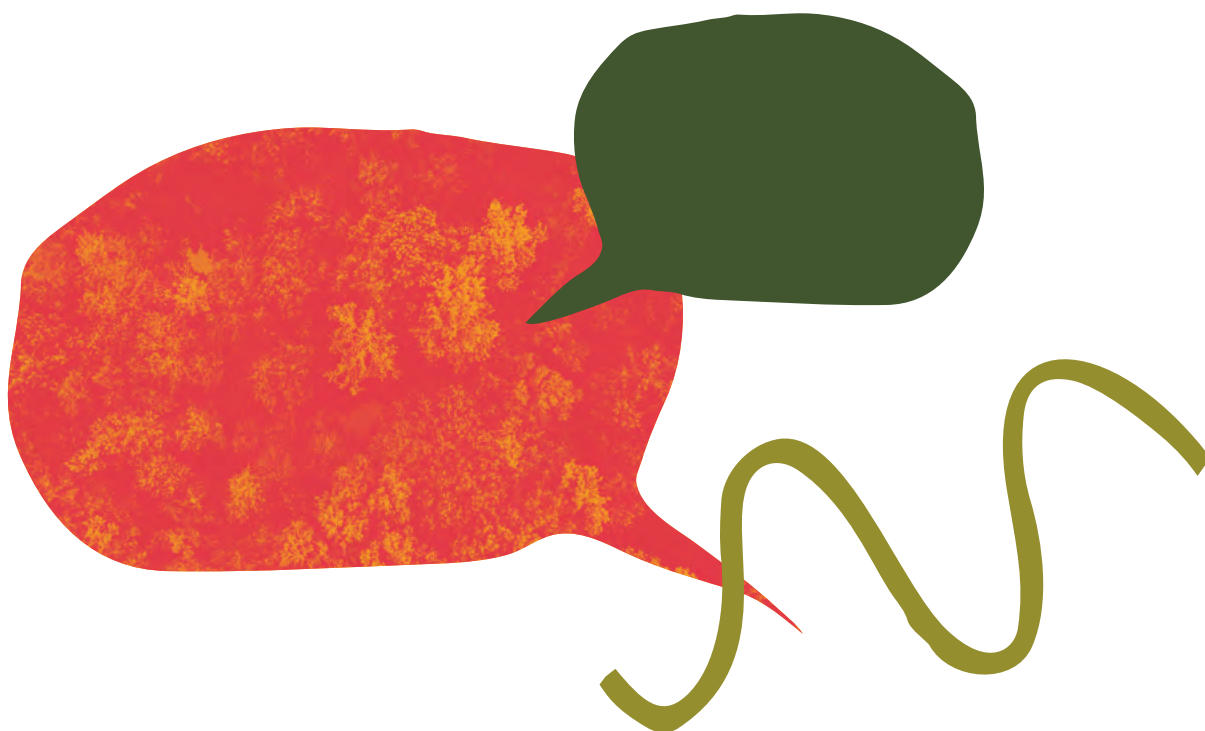
COMUNICAR-SE COM OS ESTUDANTES DE FORMA DIRETA E ADEQUADA À FAIXA ETÁRIA

Além das famílias, crianças e adolescentes também precisam ser informados sobre o que está acontecendo. Quando não recebem informações, podem se sentir esquecidos ou desorientados.

A escola deve se dirigir diretamente aos estudantes, usando uma linguagem adequada à faixa etária, para explicar:

- Por que as aulas foram suspensas;
- Quais são os próximos passos;

Se for o caso, qual a previsão de retorno. Essa comunicação pode ser feita por áudio, vídeo, bilhete ou cartaz, desde que acolha e respeite as emoções de cada faixa etária.



MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS COM ESTUDANTES E FAMÍLIAS

COMUNICAÇÃO COM ESTUDANTES

RESPONSÁVEIS	CANAIS	FREQUÊNCIA	TEMAS

COMUNICAÇÃO COM FAMÍLIAS

RESPONSÁVEIS	CANAIS	FREQUÊNCIA	TEMAS

ETAPA 16.

PLANEJAR ESTRATÉGIAS PARA CONTINUIDADE EDUCATIVA

Quando um desastre atinge a escola ou seu entorno, ele pode interromper as aulas por dois motivos principais:

1. A escola deixa de ter condições seguras de funcionamento;
2. A comunidade escolar enfrenta dificuldades de acesso, deslocamento e de recursos básicos.

Nesses casos, suspender as aulas presenciais não pode significar interromper o processo de aprendizagem. Por isso, a equipe diretiva precisa estar preparada para adaptar o atendimento aos estudantes, mantendo o vínculo e garantindo que o aprendizado continue.

A SEDUC orienta quatro modelos de atendimento em situações de emergência (QUADRO 5). A escolha depende das condições locais, mas é importante que a escola conheça previamente cada modelo, se antecipe às possibilidades e esteja pronta para colocá-los em prática.

QUADRO 5. MODELOS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA⁸.

ATENDIMENTO	SITUAÇÃO
Presencial	A maioria dos estudantes (acima de 75%) e da equipe escolar (70%) tem acesso à escola com segurança.
Híbrido	Existem obstáculos ao acesso presencial à escola, tanto para os estudantes quanto para a equipe de profissionais escolares.
Por revezamento	A maioria dos estudantes (acima de 75%) e da equipe escolar (70%) tem acesso à escola, mas as instalações não estão completamente disponíveis.
Remoto	As instalações físicas da escola estão comprometidas e não há qualquer possibilidade de uso do espaço.

Assim como a suspensão, a continuidade das atividades educacionais após um desastre climático depende da articulação da equipe escolar com a CRE. Por isso, a equipe diretiva deve estar familiarizada com o documento *Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública — Parte 2*, disponível na Plataforma Escola.RS em escola.rs.gov.br.

8 Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Educação (SEDUC-RS). Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública — Parte 2. 2024.

UTILIZAÇÃO DA ESTRUTURA ESCOLAR COMO ABRIGO

Sabemos que, em situações de emergência, as escolas podem ser consideradas opção para acolhimento temporário da população. No entanto, essa possibilidade deve ser analisada com cautela. A interrupção prolongada das aulas compromete o direito à educação e pode gerar impactos significativos para estudantes, professores e toda a comunidade escolar.

Por esse motivo, a SEDUC-RS orienta que as escolas não sejam utilizadas como abrigos. Caso essa seja a única alternativa no território, a recomendação é que a utilização do espaço seja expressamente autorizada pela CRE, comprovando-se que não haverá impacto significativo nas atividades escolares. Nesses casos, a gestão do espaço (preferencialmente os ginásios ou as quadras fechadas) deve ficar sob a responsabilidade da Assistência Social, com suporte intersetorial — e não da escola.



Como verificar se as estratégias adotadas estão permitindo o acompanhamento dos estudantes?

A efetividade do modelo adotado depende, também, da realidade vivida pelos estudantes. Por isso, recomenda-se que a escola antecipe essa escuta já na fase de planejamento, buscando compreender as possibilidades reais de acesso às atividades escolares.

Uma forma simples e eficaz de fazer isso é aplicar questionários rápidos em sala, com apoio do grêmio estudantil ou das lideranças de turma. Algumas perguntas que podem ser incluídas:

- Em casa, você tem acesso a celular, computador ou tablet com internet?
- Você consegue usar esse(s) dispositivo(s) sempre que precisa estudar?
- Você divide esse(s) dispositivo(s) com outras pessoas da sua casa?
- Há um local tranquilo para você estudar ou assistir às aulas em casa?
- Você gostaria de receber os materiais das aulas em formato impresso?
- Você prefere receber materiais escolares impressos ou digitais?



As respostas ajudarão a equipe a planejar ações mais adequadas às condições dos estudantes. As conclusões podem ser registradas no **MODELO 12 - CONDIÇÕES DAS QUAIS OS ESTUDANTES DISPÕEM PARA FLEXIBILIZAÇÃO DO MODELO DE ATENDIMENTO** ou em uma página semelhante.

- Intensificar a Busca Ativa Escolar. Para aprofundar as recomendações relacionadas a esse procedimento, recomenda-se a leitura do documento Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública — Parte 3, também disponibilizado na Plataforma Escola.RS em escola.rs.gov.br.

MODELO 12:

CONDIÇÕES DAS QUAIS OS ESTUDANTES DISPÕEM PARA FLEXIBILIZAÇÃO DO MODELO DE ATENDIMENTO

IMPORTANTE: Sugere-se realizar o levantamento por turma, com apoio dos(as) professores(as). Em situações de emergência, as condições podem mudar rapidamente. Reavalie sempre que necessário.

Turma: _____

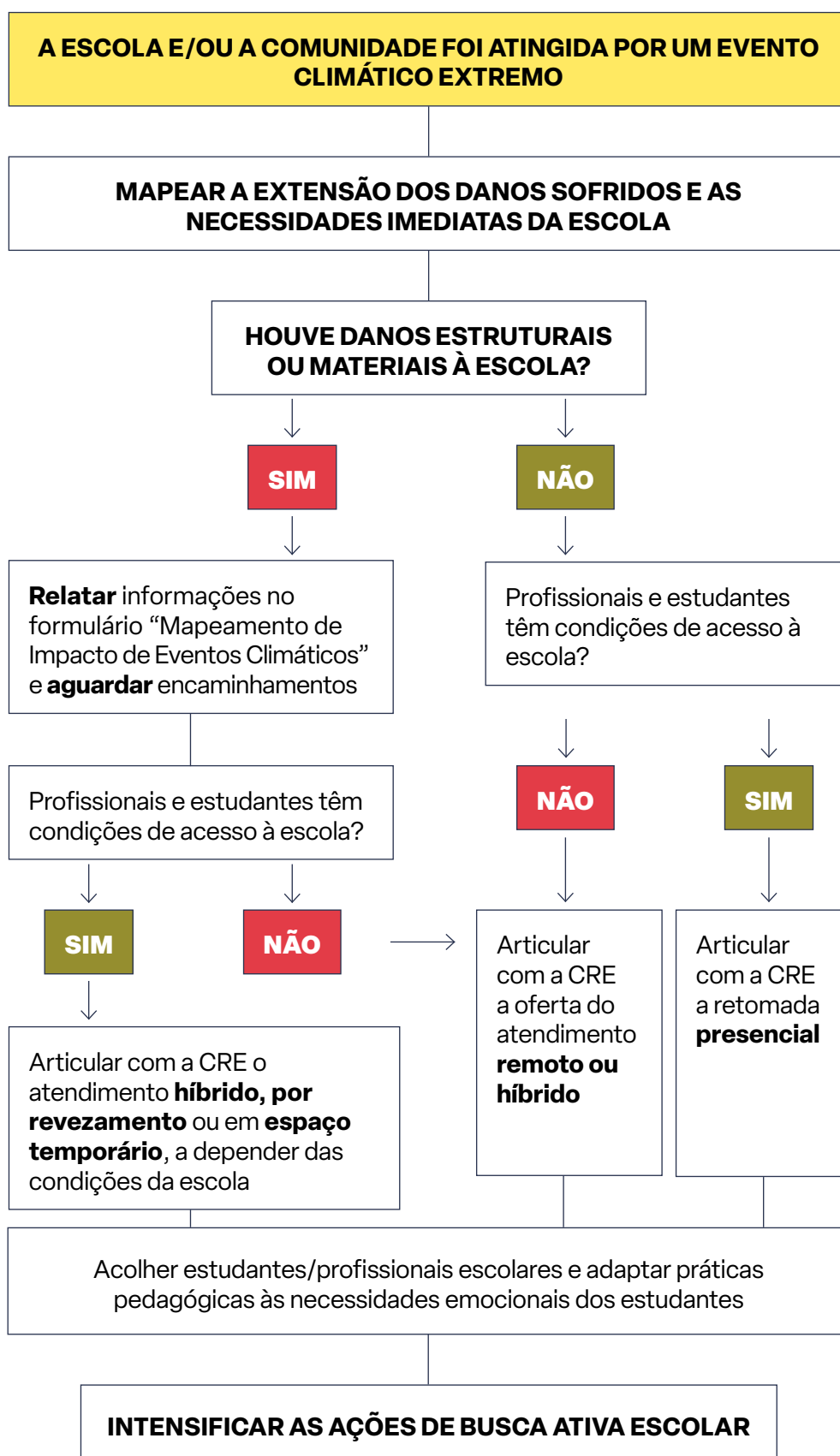
Responsável: _____

Levantamento realizado em: ____ / ____ / ____

TOTAL DE ESTUDANTES OUVIDOS	
COM ACESSO REGULAR À INTERNET E DISPOSITIVO	
COM ACESSO EVENTUAL OU COMPARTILHADO	
SEM ACESSO A DISPOSITIVO OU INTERNET	
SOLICITAM MATERIAL IMPRESSO	
PREFEREM RECEBER MATERIAL IMPRESSO	
PREFEREM RECEBER MATERIAL DIGITAL	

FIGURA 6. Fluxograma – Ações de Recuperação.

O fluxograma a seguir ilustra como a atuação da escola pode se desenvolver após um desastre e evidencia a importância das ações recomendadas até aqui.



manter comunicação frequente com estudantes e famílias

5

A operacionalização do PLANCON Escolar



ETAPA 17.

VALIDAR E DIVULGAR O PLANCON ESCOLAR

Por que esta etapa é importante?

Com as etapas anteriores concluídas, o PLANCON Escolar terá seu conteúdo estruturado. Agora é hora do Comitê validá-lo junto aos principais responsáveis pela sua implementação. Essa escuta e amplo conhecimento fortalece o compromisso coletivo com o Plano e garante que ele esteja alinhado à realidade da escola.



VAMOS RELEMBRAR QUANDO O PLANCON ESCOLAR DEVE SER VALIDADO!

Além da validação final realizada pelo Comitê PLANCON Escolar na escola e pela CRE, todas as etapas devem ser averiguadas e construídas de forma colaborativa com a rede de apoio do Comitê. É essencial que, antes de um evento climático extremo, o material seja testado e validado.

O PLANCON Escolar deve servir como um roteiro, para que a escola saiba o que fazer e como agir em antes, durante e depois de situações emergenciais, por isso este Guia está dividido desta forma.

Portanto, toda a elaboração e testagem devem ocorrer ANTES de qualquer emergência. As orientações contidas em todas os capítulos deste Guia devem fazer parte do PLANCON Escolar!

Além disso, divulgar amplamente o Plano de Contingência fortalece a confiança da comunidade na capacidade da escola de se organizar e proteger seus membros em situações de emergência.



Como validar o PLANCON Escolar junto à comunidade escolar?

Organize uma reunião comunitária com apoio do Comitê PLANCON Escolar. Para o encontro, é importante garantir a participação de representantes de diferentes segmentos, como:

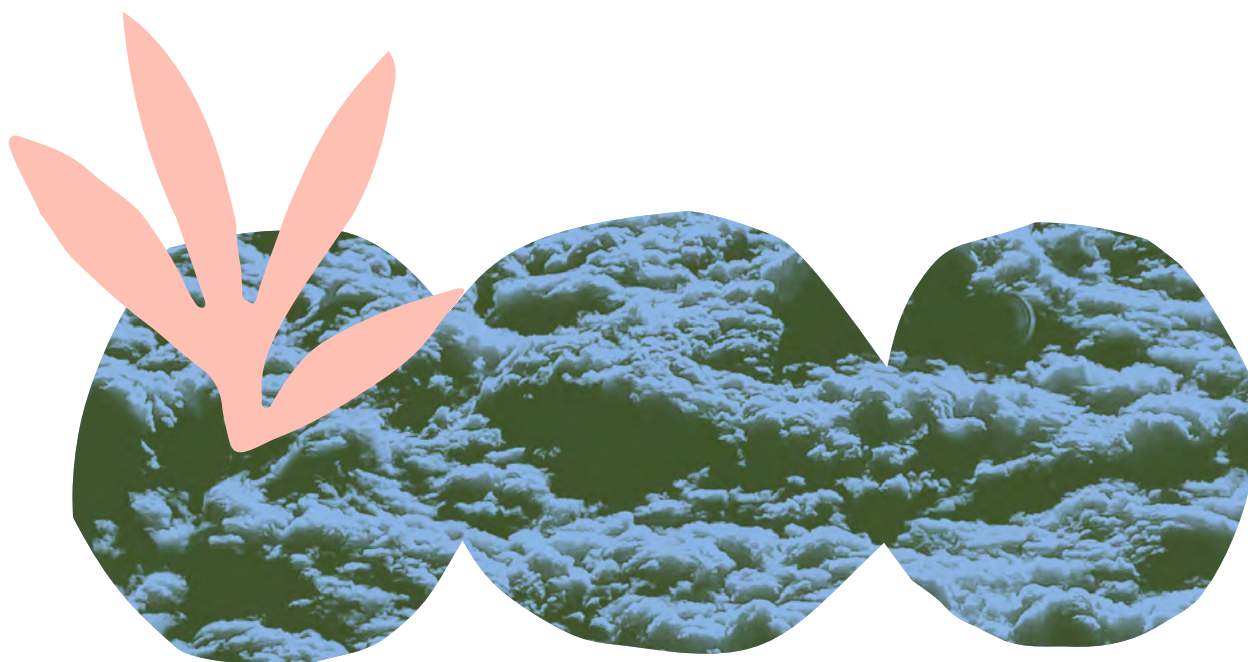
- Estudantes, educadores, demais profissionais da escola e responsáveis;
- Conselho Escolar;
- Equipamentos técnicos que contribuíram com a elaboração do documento;
- Defesa Civil Municipal;
- Prefeitura.

Também podem ser convidados representantes da CRE e outros segmentos, caso a escola considere necessário.

Durante o encontro:

- Apresente o objetivo e a importância do Plano;
- Compartilhe as principais ações previstas realizadas;
- Esclareça dúvidas e colete sugestões.

Após a reunião, a validação deve ser formalizada pelos presentes por meio da assinatura da Ata de Ciência e Aprovação do PLANCON Escolar (**MODELO 13**).



LISTA DE TAREFAS DA ETAPA 19:

VALIDAR E DIVULGAR O PLANCON ESCOLAR

Prazo estimado: 1 a 2 semanas após a elaboração do Plano

Por que é importante?

Validar o plano com os responsáveis pela sua execução garante que ele esteja alinhado à realidade da escola, fortalece o compromisso coletivo com sua aplicação e prepara a comunidade para agir com segurança em situações de emergência.

Síntese das ações recomendadas:

- Organizar reunião comunitária com apoio do Comitê PLANCON Escolar;
- Convidar representantes da CRE, Conselho Escolar e do CPM;
- Apresentar o objetivo, as ações e a importância do Plano durante a reunião;
- Esclarecer dúvidas e acolher sugestões da comunidade;
- Coletar assinaturas na Ata de Ciência e Aprovação (**MODELO 13**);
- Organizar um evento de culminância para divulgação do PLANCON Escolar;
- Engajar a comunidade no cumprimento de seus papéis em caso de risco;
- Divulgar onde o PLANCON Escolar estará disponível (mural, site, grupos de WhatsApp etc.).

ATA DE CIÊNCIA E APROVAÇÃO DO PLANCON ESCOLAR

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de 20____, às ____ horas, nas dependências da Escola _____, localizada no município de _____, realizou-se uma reunião comunitária com o objetivo de apresentar, discutir e validar o Plano de Contingência Escolar (PLANCON Escolar).

Durante a reunião, a equipe responsável pela elaboração do Plano apresentou a estrutura do documento e as estratégias organizadas para a atuação escolar diante de eventos extremos.

Tendo sido discutido e compreendido o conteúdo, os participantes declaram sua ciência e aprovam formalmente o PLANCON Escolar, reconhecendo sua importância para a cultura de prevenção e resiliência escolar, a segurança da comunidade e a continuidade das atividades educacionais em situações de emergência climática, como forma de registro e validação do processo.

Diretor(a) da Escola

Representante do Conselho Escolar

Representante da CRE/Núcleo de Gestão Educacional

Representante do Equipamento 1 (Especificar:)

Representante do Equipamento 2 (Especificar:)

Representante do Equipamento 3 (Especificar:)

ETAPA 18.

CONDUZIR SIMULAÇÕES JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR

Por que esta etapa é importante?

Para que as ações previstas no PLANCON Escolar funcionem de forma eficaz em situações reais de emergência, é fundamental que todos — estudantes, profissionais da escola e parceiros — saibam exatamente o que fazer. Nesse sentido, conduzir simulações em período de normalidade fortalece a confiança da comunidade escolar, desenvolve a capacidade de resposta e consolida uma cultura de prevenção e cuidado no cotidiano escolar.

O que são os exercícios simulados?

São atividades práticas, realizadas em contexto de normalidade, que permitem testar as ações previstas no PLANCON Escolar. Podem envolver toda a escola ou apenas um grupo específico, abrangendo desde a evacuação até a comunicação com as famílias.

Quais são os formatos possíveis de simulação?

O Comitê PLANCON Escolar pode optar por diferentes formas de simular, de acordo com os objetivos, o contexto da escola e as recomendações da CRE e da SEDUC. Dentre as opções disponíveis, estão:

- **Simulado completo:** abrange todas as etapas do PLANCON Escolar. Esse formato é ideal para testar o funcionamento do plano de contingência como um todo;
- **Simulado temático:** foca em uma parte específica, como evacuação ou comunicação;
- **Com aviso prévio:** permite preparar técnica e emocionalmente a comunidade para o exercício;
- **Com todos os segmentos:** envolve estudantes, famílias e parceiros externos;
- **Direcionado a um grupo:** útil para preparar melhor um grupo, como a Equipe de Evacuação.

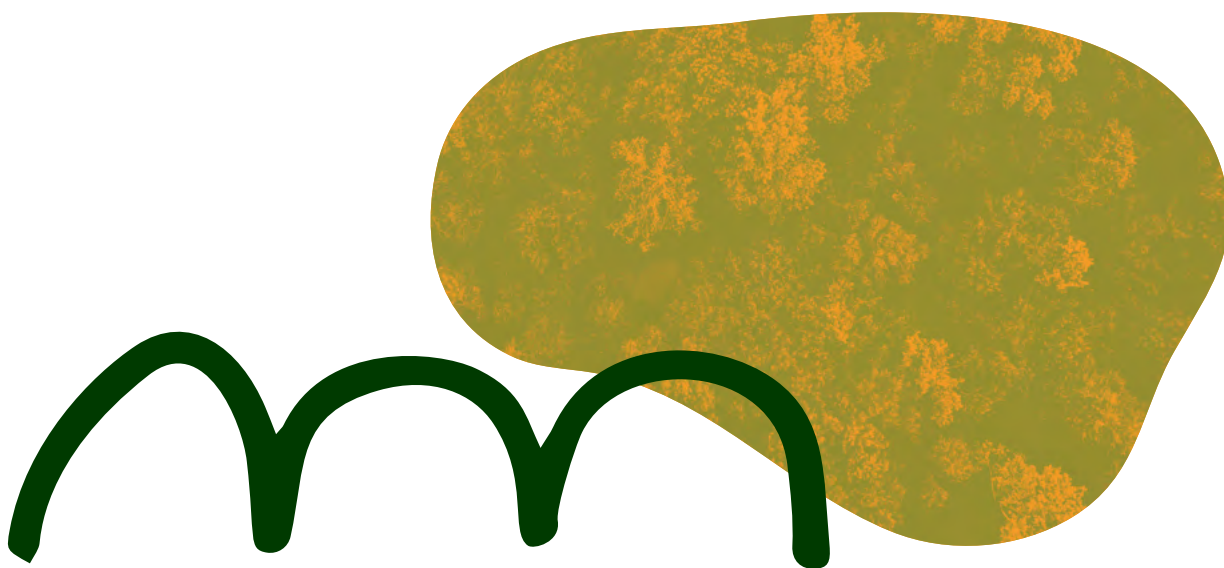


Como planejar os exercícios simulados na escola?

Para que a execução dos exercícios seja organizada, o Comitê PLANCON Escolar deve considerar os seguintes pontos antes da realização das simulações:

- Quantas simulações podem ser realizadas ao longo do ano?
- Quais são os momentos mais oportunos para a realização desses exercícios?
- Quais são os recursos (pessoas, equipamentos, informações) necessários?
- Quem serão as pessoas responsáveis por coletar e registrar observações?

Essas reflexões podem servir de base para a elaboração de um cronograma de simulações, adequado às necessidades da escola e que não sobrecarregue os envolvidos.



APOIO DE PROFISSIONAIS COMPETENTES

Dada a complexidade dos simulados externos, recomenda-se que a escola planeje a realização dessa modalidade com o auxílio de profissionais qualificados, como membros da Defesa Civil Municipal, da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros ou do Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC). Lembre-se que a escola não está sozinha na organização e realização dos simulados! Em casos de dúvidas, contate a CRE ou a SEDUC para articular os contatos necessários.



Por que simular permite aprimorar?

Durante o exercício simulado, o Comitê PLANCON Escolar deve observar:

- O tempo de resposta das equipes envolvidas;
- A funcionalidade da sinalização e dos *kits*;
- O engajamento dos estudantes e educadores;
- As dificuldades operacionais e logísticas;
- O comportamento emocional dos participantes.

Qual a periodicidade recomendada de simulação?

Para garantir que a comunidade escolar esteja preparada para agir em situações de emergência, recomenda-se que cada escola realize pelo menos uma simulação por semestre letivo.

DICA mantenha um cronograma de simulações atualizado no **MODELO 14**, registrando datas previstas, responsáveis e observações importantes para cada exercício realizado.

CRONOGRAMA DE SIMULAÇÕES

[illegible]

ETAPA 19:

REVISAR E ATUALIZAR O PLANCON ESCOLAR PARA EVENTOS CLIMÁTICOS

Por que esta etapa é importante?

O PLANCON Escolar precisa acompanhar as transformações da escola, da comunidade e do território. Sem revisão periódica, o plano corre o risco de se tornar desatualizado e ineficaz diante de situações de emergência.

Atualizá-lo regularmente é essencial para:

- Corrigir fragilidades identificadas na prática;
- Incorporar novos aprendizados;
- Garantir que o Plano continue adequado à realidade local.

O que precisa ser feito?

Recomenda-se que a revisão — e, sempre que necessário, a atualização — do PLANCON Escolar seja realizada anualmente. Após um ano, muitas variáveis podem ter mudado:

- Vulnerabilidades antigas podem ter sido resolvidas;
- Recursos anteriormente disponíveis podem ter se esgotado;
- Novos equipamentos podem ter sido adquiridos;
- Os contatos institucionais podem ter mudado;
- Profissionais ou estudantes podem ter deixado a escola ou podem assumir novos papéis.

Nesse sentido, o processo de atualização deve incluir, por exemplo:

- Verificação da validade dos dados de contato de todos os envolvidos;
- Confirmação da disponibilidade dos recursos listados, como pessoas ou redes de apoio;
- Avaliação da adequação dos espaços definidos como seguros;
- Atualização dos canais de comunicação, com prioridade para os mais eficazes;
- Verificação dos kits de suprimentos e evacuação.

Esse processo também deve ser fundamentado em aprendizados práticos e em reflexões como:

- As ações planejadas contribuíram para a preparação, resiliência e segurança da escola?
- Em que medida a comunidade escolar se sente mais pronta ou capaz de lidar com as emergências climáticas no contexto escolar?
- A escola estabeleceu vínculos mais sólidos com sua rede de apoio?
- Os conteúdos relacionados ao Plano foram trabalhados em atividades pedagógicas?
- Em que medida a comunidade escolar confia no PLANCON Escolar como estratégia de enfrentamento?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Guia orienta a construção de uma jornada coletiva de planejamento, cuidado e prevenção. Cada etapa do PLANCON Escolar — da formação de um Comitê às simulações — representa um avanço importante na proteção de estudantes, educadores, famílias e de toda a comunidade escolar.

Na educação, resiliência também significa fortalecer uma cultura de prevenção capaz de desenvolver novas competências e ampliar a compreensão sobre as crises socioambientais que vivemos. Preparar-se é também educar para a vida, formando cidadãos aptos a enfrentar os desafios do seu tempo. Isso exige integrar à rotina escolar ações que reduzam vulnerabilidades, ampliem a capacidade de resposta e coloquem estudantes, educadores e famílias como protagonistas da proteção da vida e da aprendizagem.

Esse processo não acontece de forma isolada: as recomendações aqui reunidas estão em consonância com a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul (PEPDEC), com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e com diretrizes globais de educação para redução de risco em desastres. Assim, oferecem bases sólidas para que cada escola desenvolva seu PLANCON Escolar de acordo com suas particularidades e incorpore essas práticas ao seu cotidiano.

Embora tenha sido elaborado para apoiar as escolas gaúchas diante de eventos hidrometeorológicos — como inundações, enxurradas, vendavais, chuvas intensas e granizo — este Guia também pode inspirar outras redes de ensino na construção de ações de prevenção e adaptação frente às ameaças climáticas de seus territórios. Ao mesmo tempo, pretende incentivar estados e municípios a fortalecer a articulação intersetorial e a conexão entre políticas públicas de educação, defesa civil, adaptação e contingência climática.

No fortalecimento dessa cultura de prevenção e redução de riscos na Educação, é essencial aprender com as práticas implementadas a partir deste Guia, para aprimorar continuamente as recomendações e ampliar a disseminação das ações que se consolidarem.

Cada escola que elabora e implementa seu PLANCON Escolar contribui para um movimento mais amplo de resiliência educacional no Rio Grande do Sul e no Brasil. Assim, reafirmamos: toda escola pode se tornar referência de cuidado, segurança e colaboração em seu território — garantindo o direito à educação e inspirando sua comunidade a enfrentar com criatividade e esperança os desafios do presente e do futuro.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). Estudo aponta que enchentes de 2024 foram o maior desastre natural da história do RS e sugere caminhos para futuro com eventos extremos mais frequentes. [S. l.], 2025. Disponível em: www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/estudo-aponta-que-enchentes-de-2024-foram-maior-desastre-natural-da-historia-do-rs-e-sugere-caminhos-para-futuro-com-eventos-extremos-mais-frequentes. Acesso em: 11 set. 2025.
- BANCO MUNDIAL. Relatório do perfil de risco de desastres — Rio Grande do Sul. *Climate resilient school infrastructure in Brazil*. Nota Técnica 1. [S. l.], 2025. Disponível em: www.worldbank.org/pt/news/press-release/2025/04/29/brazil-world-bank-supports-disaster-preparedness-resource-management-rio-grande-sul. Acesso em: 11 set. 2025.
- BOMBEIROS E PROTEÇÃO CIVIL (Lisboa, Portugal). Plano de prevenção e emergência para estabelecimentos de ensino. Lisboa, 2005. Disponível em: www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/ppeee_div.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.
- BRASIL. Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 11 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC). Módulo de formação: elaboração de plano de contingência — livro base. Brasília, DF: SEDEC, 2017. Disponível em: www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/ElaboraodePlanodeContingncia.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade): categoria, grupo, subgrupo, tipo, subtipo. Brasília: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2012. Disponível em: www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/04095316-cobrade-classificacao-e-codificacao-brasileira-de-desastres.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.
- CEPAL – COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. *Avaliação dos efeitos e impactos das inundações no Rio Grande do Sul*. Santiago: CEPAL/ONU, nov. 2024.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto no 54.410/2018, CIPAVE.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação (SEDUC-RS). *Agenda da educação no RS: 2025-2035*. Porto Alegre, 2025.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação (SEDUC-RS). *Guia de diretores Rede Estadual gestão 2025-2027*. Porto Alegre, jan. 2025.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação (SEDUC-RS). *Manual de procedimentos operacionais – autonomia financeira*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: admin.educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202507/08153551-manual-de-procedimentos-operacionais-autonomia-financeira-2024-versao-final-1-1.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação (SEDUC-RS). *Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública – Parte 1*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.rs.gov.br/orientacoes-enchentes>. Acesso em: 11 set. 2025.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação (SEDUC-RS). *Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública – Parte 2*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/orientacoes-enchentes>. Acesso em: 11 set. 2025.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação (SEDUC-RS). *Orientações à gestão escolar a partir da situação de calamidade pública – Parte 3*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/orientacoes-enchentes>. Acesso em: 11 set. 2025.
- LEI Nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm
- MATSUO, P. M. *Muito além da chuva: práticas educativas na era dos desastres*. Coimbra: RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, 2023. 159 p. ISBN 978-989-9053-17-5. Disponível em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/outras-publicacoes/outros-livros/peed>. Acesso em: 11 set. 2025.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN DE PANAMÁ. *Guía para la elaboración del plan de seguridad escolar para la gestión del riesgo*. Panamá, 2022.
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR). Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC). *Atlas digital dos desastres do Brasil*. Brasília, DF: MIDR, [s. d.]. Disponível em: <https://atlasdigital.mdr.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2025.
- RIO GRANDE DO SUL. Lei Complementar n.º 16.263, de 27 de dezembro de 2024. Institui a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil – PEPDEC, dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC – e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 27 dez. 2024. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/202412/30150926-lei-complementar-n-16-263-de-27-de-dezembro-de-2024.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.
- RIO GRANDE DO SUL. Lei n.º 16.134, de 24 de maio de 2024. Institui o Plano Rio Grande, Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do Estado do Rio Grande do Sul, cria o Fundo do Plano Rio Grande – FUNRIGS – e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 24 maio 2024. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=1000468&utm>. Acesso em: 11 set. 2025.
- RIO GRANDE DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar. *Resolução Técnica CBMRS n.º 12/2021 – Sinalização de Emergência*. Estabelece as condições mínimas necessárias para o dimensionamento e execução da sinalização de emergência nas edificações e áreas de risco de incêndio, atendendo ao previsto na Lei Complementar n.º 14.376, de 26 de dezembro de 2013, e suas alterações, e ao Decreto Estadual n.º 51.803, de 10 de setembro de 2014, e suas alterações. Porto Alegre: CBMRS, 2021. Disponível em: <https://admin.bombeiros.rs.gov.br/upload/arquivos/202112/17132530-rtcbmrs-n-12-sinalizacao-de-emergencia.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.
- UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT (USAID). *Guide to education in natural disasters: how USAID supports education in crises*. Washington, DC, 2014. Disponível em: <https://inee.org/resources/guide-education-natural-disasters-how-usaid-supports-education-crises>. Acesso em: 13 set. 2025.

iniciativa



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



apoio



apoio técnico

